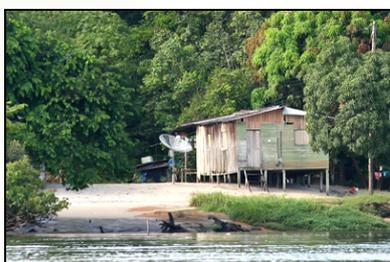


PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA PCH SALTO CAFESOCA



Diagnóstico Socioambiental Atualizado Município de Oiapoque/Amapá

Técnicos Responsáveis:

Ricardo Figueira de Carvalho – Geógrafo/MSc/UFMG

Rosa Luz Machado/Publicitária

Agosto/2011.

ÍNDICE

1. EMPREENDEDOR	3
1.1. Empresa Consultiva	3
2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
3. INTRODUÇÃO.....	4
3.1. Dados Gerais do Empreendedor.....	5
4. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	5
4.1. Histórico do Empreendimento	5
4.2. Objetivos do Empreendimento	8
4.3. Justificativa do Empreendimento.....	8
4.4. Descrição do Empreendimento	9
5. LEVANTAMENTO DE DADOS DO MEIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	11
5.1. Avaliação/Caracterização do Processo de Uso e Ocupação do Solo e do Território	14
5.2. Avaliação/Caracterização do Processo da Composição da População	16
5.3. Avaliação/caracterização das condições de vida da população.....	24
5.4. Avaliação/caracterização das condições da economia local e sistema de comunicações	30
5.5. Avaliação/caracterização das condições segurança pública/atendimentos emergenciais da região	35
5.6. Avaliação/caracterização das condições de saúde e saneamento	37
5.7. Avaliação/Caracterização das Condições de Transporte e Acessos.....	40
5.8. Avaliação/Caracterização das Condições de Educação	45
5.9. Avaliação/Caracterização das Condições de Lazer e Proteção ao Meio Ambiente	47
5.10. Avaliação/caracterização das condições políticas.....	49
6. AVALIAÇÃO FINAL DAS CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE.....	51

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL ATUALIZADO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE/AMAPÁ

1. EMPREENDEDOR

Razão Social	SOCIEDADE AMAPAENSE DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA LTDA
<i>Inscrição no CNPJ</i>	03.686.074/0001-11
<i>CTF</i>	1.908.616
<i>Licença</i>	306/2005
<i>Registro no IBAMA</i>	Processo 02004.000319/98-81
<i>Ramo de Atividade</i>	Geração de Energia
<i>Responsável pelo Empreendimento</i>	Guilherme Beltrão de Almeida
<i>Endereço do Escritório Central</i>	Av. Sete de setembro, 4698, bairro Batel, CEP 80240-000, Curitiba/PR
<i>Telefone do Escritório</i>	(41) 3243-7798
<i>Contato</i>	Rômulo Mascarenhas
<i>Telefones</i>	(21) 2221-7190 (21) 8112-9816

1.1. Empresa Consultiva

Empresa	RIO DAS VELHAS CONSULTORIA AMBIENTAL
<i>Responsável Técnico</i>	Geógrafo - Ricardo Figueira Carvalho
<i>Ramo da Atividade</i>	Consultoria e empreendimentos ambientais
<i>Endereço do Escritório</i>	Rua Belarmina Mônica Ferreira, 163 – Bairro Idulipê – Santa Luzia/MG – CEP 33.025-210
<i>Contato</i>	Tel: (31) 3424-7230 E-mail: riodasvelhasconsultoria@uol.com.br
<i>Área Atuação</i>	Estudos Ambientais – Meio Físico e Biótico
<i>Inscrição no CNPJ</i>	06.067.048/0001-01
<i>Inscrição no CREA-MG</i>	36495
<i>Web site</i>	www.rvcambiental.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Empreendimento	PCH SALTO CAFESOCA
Localização	Amapá, Cidade de Oiapoque
Rio	Oiapoque

3. INTRODUÇÃO

O termo “*Sistemas Isolados*” utilizado dentro do contexto de fornecimento de energia elétrica no país refere-se àquelas regiões geográficas do espaço brasileiro onde, por fatores naturais e geográficos, não têm ainda condições de serem atendidas pelos sistemas integrados de transmissão nacional, o que provoca problemas de todas as ordens, desde aquelas relacionadas ao desenvolvimento econômico, até o fornecimento de uma energia de qualidade.

Dentro desta concepção, o *Estado do Amapá* é um entre os vários “*Sistemas Isolados*” e seguindo o mesmo entendimento, também o município de *Oiapoque* é, na verdade, um “*Sistema Isolado dentro de outro Sistema Isolado*” de energia do país.

De maneira a dirimir esses problemas de fornecimento e abastecimento de energia, as alternativas existentes para essas áreas, sempre localizadas nas regiões norte e nordeste do *Brasil*, a única opção atual para uma solução paliativa é a implantação de fontes alternativas de energia térmica, à base de queima de combustíveis fósseis, basicamente com a queima de óleo diesel.

Essa energia é normalmente produzida por pequenas unidades termo-geradoras, situada nas periferias dos municípios, fornecendo energia de baixa qualidade, seja por sua alta instabilidade, seja por quedas constantes. Este tipo de geração ainda caracteriza-se como um processo altamente poluente e contribuinte para o aquecimento do planeta.

Nesse sentido, as áreas supridas com esse tipo de fornecimento energético competem em desigualdade de condições com localidades onde o fornecimento é feito pelo sistema de distribuição normal, fato que promove e mesmo intensifica as desigualdades sociais e econômicas.

Nestas regiões, normalmente não se consegue atingir os níveis de desenvolvimento planejados, fazendo com que estas áreas concorram potencialmente em desigualdade de condições, quando comparadas a outras regiões que recebem uma energia firme fornecida pelo sistema integrado.

O empreendimento *Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Salto Cafesoca*, iniciativa energética projetada para estar localizada em uma das corredeiras do *rio Oiapoque*,

aquela que leva o nome do empreendimento, tem como finalidade o fornecimento de energia elétrica estável para o município de *Oiapoque/Amapá*.

A construção e operação do empreendimento contribuirá para que essa região tenha melhores condições para iniciar uma nova fase de desenvolvimento, contando com os recursos potenciais e naturais daquela região extrema do *Amapá* e do *Brasil*.

Atingidos estes objetivos, serão proporcionadas melhores condições econômicas para o município, para o estado, mas principalmente para uma significativa parcela da população oiapoquense que passa por sérias necessidades face aos prejuízos que a energia hoje fornecida causa àquela sociedade, seja em não proporcionar condições para expansão dos negócios, seja por não proporcionar melhores condições de vida de uma das áreas mais isoladas desse extenso país.

3.1. Dados Gerais do Empreendedor

O empreendimento em questão, localizado sob as coordenadas (UTM) 402.700 m O / 420.175 m N, encontra-se nos limites internacionais do *Brasil, Estado do Amapá* com a *Guiana Francesa*, correspondendo a um empreendimento cujo projeto está sob responsabilidade da *Sociedade Amapaense de Energia Elétrica – SAPEEL*, em conjunto com a *Voltalia Energia do Brasil*.

Situado a cerca de 10 quilômetros à montante do município de *Oiapoque, Amapá*, esse empreendimento encontra-se em fase de licenciamento ambiental junto ao *Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - IBAMA*, sendo conduzido pela *Superintendência Regional do Amapá* e pela sede desse órgão federal em *Brasília – DF*.

São os seguintes dados de caracterização do empreendedor e responsável pelo empreendimento *PCH Salto Cafesoca*:

4. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

4.1. Histórico do Empreendimento

O empreendimento *PCH Salto Cafesoca* corresponde a um projeto de iniciativa francesa em conjunto com a *Cia. Energética do Amapá – CEA*, que teve suas concepções básicas iniciadas ainda nos anos de 1996, de maneira a apresentar soluções de abastecimento de energia para o município de *Oiapoque*, que àquela época já se fazia muito necessária.

Levado à diante, esse processo obteve, em 01/12/97, a aprovação de seu *Projeto Básico* concedido pelo então *Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica –*

DNAEE, órgão do Ministério de Minas e Energia - MME, para geração de 7,5 MW, quando a demanda do mesmo município estava em torno de 3,0 MW.

Processadas alterações no sistema e autarquias do país, em 16/01/01 a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, autarquia que passou a regular o setor elétrico, autorizou a Sociedade Amapaense de Energia Elétrica - SAPEEL em se estabelecer como “Produtor Independente de Energia Elétrica”, na concepção de exploração da energia gerada a partir da implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs.

Nesse mesmo ano o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, por meio da autorização nº 088/2001, emitiu, em 30/07/2001, a Licença Prévia – LP, para o empreendimento.

Ainda nesse ano, em 20/11/01, foi celebrado o Contrato de Concessão de Direito Real de Uso Resolúvel entre a SAPEEL e a União Federal, com interveniência do Exército Brasileiro, para que as áreas sob controle dessa unidade militar fossem utilizadas para produção de energia visando o abastecimento do município de Oiapoque.

Na data de 24/05/05, através dos instrumentos que foram solicitados e analisados, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, concedeu a Licença de Instalação – LI, para que o empreendimento pudesse se instalar, licença esta concedida com validade de 2 anos.

Em 24/05/05 o empreendedor obteve, também do IBAMA, a Licença de Supressão de Vegetação – ASV, para que fosse dado início ao processo de implantação do empreendimento PCH Salto Cafesoca.

Nesse período de validade do licenciamento ambiental, o empreendedor se viu impossibilitado em dar início às obras construtivas do empreendimento, uma vez que estando em processo de negociações com o Governo Federal, não havia sido realizado o “Leilão de Compra e Venda de Energia dos Sistemas Isolados”, situação que não seria favorável a investimentos em obras construtivas.

Nessa situação de indefinição que perdurou por considerável período, o licenciamento ambiental expirou-se, sendo solicitada pela SAPEEL a renovação da respectiva Licença de Instalação – LI, fato que se deu na data de 14/01/09, quando foi concedida ao empreendedor a 1ª renovação deste instrumento de licenciamento para o empreendimento.

Ainda sem uma solução para a questão de comercialização da energia em “Sistemas Isolados”, os empreendedores promoveram uma continuidade no processo de negociações com a Cia. Energética do Amapá – CEA, tendo, inclusive, assinado, em Abril/2009, um “Protocolo de Intenção Preliminar Para Compra e Venda de Energia – PPA”.

Esse protocolo, mesmo depois de formalizado, teve impedimento por contrariar a Medida Provisória nº 466, de 29/07/2009, que dispõe sobre os serviços de energia

elétrica nos “*Sistemas Isolados*”, posteriormente regulamentada pela *Lei nº 12.111*, de 09/12/2009 e *Decreto nº 7.246*, de 28/07/2010, que estabelecem como competência da *Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE*, o planejamento do atendimento do mercado consumidor das concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços e instalações de distribuição de energia elétrica que atuam nos *Sistemas Isolados*.

Nesse sentido, e pelo planejamento da mesma empresa de pesquisas, estão previstos, para até o final do ano de 2011, a realização dos “*Leilões de Energia dos Sistemas Isolados*”, situação que viria regularizar a situação do empreendedor frente aos seus negócios e investimentos.

Nesse período, e tendo novamente o licenciamento ambiental vencido por situações alheias à vontade, os empreendedores, dentro de suas possibilidades de investimentos, promoveram uma reavaliação nos serviços topográficos e sondagens, no *Projeto Básico Consolidado*, entre outras ações na área de engenharia.

Relativo às questões ambientais, foram feitas ações no campo de arqueologia com a implantação de estudos e programas específicos, esses aprovados e autorizados pelo *Instituto Nacional do Patrimônio Artístico e Natural – IPHAN*; elaborado *Projeto de Mecanismo para Transposição de Embarcações no Rio Oiapoque*, área do empreendimento; desenvolvimento de tratativas junto ao *Instituto Chico Mendes – ICMBio*, para questões relacionadas à *Compensação Ambiental* do empreendimento *PCH Salto Cafesoca*.

Também nesse período foram obtidas as outorgas de uso das águas, bem como apresentado, junto ao *Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM*, o *Projeto de Bloqueio de Área*, como ainda deu continuidade ao processo de financiamento do empreendimento junto ao *Banco da Amazônia – BASA*.

Com o processo de licenciamento ambiental caminhando para novamente expirar-se, em Maio/2011, os empreendedores *SAPEEL/Voltalia Energia*, em 30/03/2011, protocolaram ofício junto ao *Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA*, solicitando nova renovação do licenciamento, alegando que os motivos pela não implantação do empreendimento são alheios à vontade dos mesmos, cabendo tão somente por indefinições de políticas públicas do setor energético.

Analisando a pertinente documentação, o *Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA*, em 20/05/2011 emitiu a *2ª Renovação da Licença de Instalação - LI nº 306/2005*, com validade até a data de 07/01/2013, observados o cumprimento de condicionantes especificados, bem como outras condições definidas ao longo do processo e estudos ambientais aprovados, embora não transcritos, mas que fazem parte integrante do processo de licenciamento ambiental.

4.2. Objetivos do Empreendimento

O objetivo desses estudos e levantamentos atualizados das condições socioeconômicas e ambientais do município de *Oiapoque* corresponde em atender à *Condicionante de nº 2.15*, da *2ª Prorrogação da Licença de Instalação nº 306/2005*, documento técnico este que se denominou por “**Diagnóstico Socioambiental Atualizado do Município de Oiapoque/Amapá**”, instrumento que será de fundamental importância, tanto ao empreendedor, quanto ao órgão ambiental fiscalizador, em nortear as ações a serem implementadas, quando da instalação desse empreendimento, buscando minimizar eventuais impactos sociais.

Esses estudos foram elaborados em consonância com levantamento de informações secundárias disponibilizadas em diversos sites de empresas públicas e privadas, como também em informações primárias levantadas em campo nos períodos de 04–14/Julho/2011 e 08–12/08/2011, quando a equipe técnica da *Rio das Velhas Consultoria Ambiental – RVC* esteve na região promovendo o levantamento dessas informações e realizando a *Reunião Pública* com a comunidade de *Oiapoque*.

Nessas ocasiões foram feitas aplicações de questionários buscando obter dados diretos das condições sociais, econômicas e culturais da população local, bem como dados e informações oficiais de inúmeras instituições como *Prefeitura Municipal*, *Secretarias Municipais de Saúde, Meio Ambiente, Educação, Museu do Povo Indígena, Fundação Nacional do Índio – FUNAI*, entre outros.

Também foram consultados dados do *XII Censo Demográfico*, realizado pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE*. Estes dados possuem grande importância para o contexto geral dos trabalhos de acompanhamento socioeconômico, quando se pretende fazer ao longo da fase de implantação e operação do empreendimento um monitoramento para as questões socioeconômicas, através de um programa ambiental específico.

4.3. Justificativa do Empreendimento

Como já descrito anteriormente, a justificativa principal do empreendimento vem implementar, na região do município de *Oiapoque*, uma energia de melhor qualidade, estável, menos poluente e conseqüentemente menos onerosa ao público, tendo em vista as grandes diferenças de valores entre a energia termoelétrica e a hidrelétrica.

Idealizado desde o ano de 1996, quando já eram notados graves os problemas de fornecimento energético na região, este processo se arrasta por mais 15 anos sem que haja uma solução, nem mesmo intermediária com a implantação da *PCH*, porém de boa qualidade, quando a situação ideal seria a integração dessa região ao *Sistema Nacional de Transmissão de Energia Elétrica*.

Essa situação da integração energética, que pode ser considerada como a ideal, somente tem previsão em médio prazo, considerando o melhor das situações para a região, com a chegada dos chamados “*Linhões de Transmissão*”, fato cujo planejamento junto aos órgãos e agências reguladoras do sistema tem como horizonte após os anos de 2024.

4.4. Descrição do Empreendimento

O empreendimento *PCH Salto Cafesoca*, aproveitamento hidrelétrico considerado nos meios de geração como uma *Pequena Central Hidrelétrica – PCH*, cuja geração se dará “*à fio d’água*”, com potência prevista para ser instalada de *7,5 MW*, em conjunto gerador de três turbinas *Kaplan* de regulagem dupla, com uma potência de *2,8 MW* e três geradores de baixa velocidade, com uma potência de *2,5 MW*.

A geração se dará com o aproveitamento da queda natural das águas no mesmo curso, quedas essas denominadas por *Salto Maripa*, *Salto Carata*, *Salto Grande Roche* e *Salto Cafesoca* (Foto 1), corredeiras potenciais que concorrem para uma queda bruta de 4,0 a 6,0 metros no nível do *rio Oiapoque*. Esta situação natural faz com que a casa de força trabalhe em regime de afogamento, gerando uma energia firme praticamente todo o ano.



Foto 1 - Vista frontal da corredeira denominada “Salto Cafesoca”, local onde está projetada a instalação de uma Pequena Central Hidrelétrica – PCH de mesmo nome.

A localização desse empreendimento está projetada para ocupar terras públicas e sob guarda do *Exercito Brasileiro* no *Distrito Militar de Clevelândia do Norte*, unidade militar responsável pelo controle de fronteiras, sob comando do *34° Batalhão de Infantaria de Selva*, sediado na capital *Macapá*.

Essa energia será destinada a suprir as necessidades e deficiências energéticas em atendimento ao município de *Oiapoque*, cuja atual demanda se dá pelo fornecimento de uma pequena usina térmica movida a óleo diesel, composta de 5 geradores, que produzem uma energia de péssima qualidade (Foto 2).



Foto 2 - Vista parcial do interior da usina térmica de Oiapoque, localizada no entorno da sede urbana do mesmo município. Podem ser observados ao fundo os geradores, tendo em primeiro plano, inúmeros barris de óleo diesel destinados aos equipamentos.

Com a implantação da *PCH Salto Cafesoca*, planejada para entrar em operação no ano de 2014, serão ajustadas condições de regularização do sistema com uma energia de melhor qualidade e mais segura tendo em vista que diminuirão, em elevadas probabilidades, a possibilidade de interrupção de fornecimento.

Essa situação, além de não concorrer na constante e sempre reclamada “*queima de aparelhos eletroeletrônicos*”, também contribuirá em proporcionar para a região novos investimentos na indústria de beneficiamento, especificamente a indústria pesqueira e de frutas regionais, cuja preservação, pelo processo de congelamento, atualmente, vem a ser praticamente impossível e muito arriscado para um investidor.

Ocorrendo de fato essa situação, serão atraídos ainda outros investimentos nos diversos setores da economia, principalmente com o advento do novo sistema de comunicação *Brasil/Guiana*, cuja inauguração da ponte de travessia e asfaltamento da *BR 156* estão em fase de conclusão e continuidade, respectivamente, tendo uma previsão de início das atividades, todas para o ano de 2014.

Com isso, evidentemente, a cidade de *Oiapoque* viverá uma nova realidade socioeconômica, sendo muitos os ganhos da população em melhores condições de vida, situação que deve ser vista também com cautela e previsão de um bom planejamento, de maneira que sejam absorvidas e buscadas soluções para eventuais impactos de caráter negativo.

5. LEVANTAMENTO DE DADOS DO MEIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

O município de *Oiapoque*, pertencente ao *Estado do Amapá*, corresponde ao conjunto de terras localizadas mais ao norte do território brasileiro, sendo um percentual muito pequeno de nosso território que ocupa o hemisfério norte do planeta.

Com uma área de 22,6 Km², esse município abriga uma população de 21.000 habitantes, segundo dados do *IBGE* de 2009, perfazendo uma densidade demográfica de 0,71 habitantes/Km².

Distante quase 600 quilômetros da capital *Macapá*, a ligação de *Oiapoque* com a sede administrativa do *Amapá* é feita através da rodovia *BR-156* em fase de pavimentação asfáltica. Este acesso também pode ser realizado por via aérea e marítima. A partir da terceira opção, deve-se navegar pela foz do *rio Amazonas*, perfazendo um trecho pelo *Oceano Atlântico*, entrando pela foz do *rio Oiapoque*, navegando aproximadamente 70 quilômetros rio acima até chegar à área urbana do município de *Oiapoque* (Foto 3).

Segundo levantamentos feitos a respeito da história do município, *Oiapoque* se originou da morada de um mestiço, cujo nome era *Emile Martinic*, sendo este o primeiro habitante de origem não indígena da região.

Posteriormente, a localidade e entorno passou a ser chamada por "*Martinica*", sendo ainda muito comum entre os populares ouvir dos habitantes mais antigos esta designação para a área.

Ainda segundo a história, no ano de 1907, o *Governo Federal do Brasil* criou naquela região o *Primeiro Destacamento Militar* do município, que servia como local destinado ao abrigo a presos políticos. Esta situação perdurou por alguns anos, até que essa função foi transferida para *Santo Antônio*, localidade que hoje em dia é chamada de *Clevelândia do Norte*, distrito do município de *Oiapoque*, atualmente servindo como unidade militar do *Exército Brasileiro*.

De maneira a demarcar o território nacional, consolidando a soberania do país naquela localidade, foi erguido nestas áreas fronteiriças com a *Guiana Francesa*, um monumento à pátria brasileira, marco indicativo do território brasileiro, conforme foto 3 abaixo.



Foto 3 - Vista parcial do “Marco Demarcatório Nacional”, localizado em praça pública no centro do município de Oiapoque. Neste monumento, muito visitado por brasileiros e estrangeiros, estão inscritas partes do Hino Nacional Brasileiro e a célebre frase “Oiapoque, onde começa o Brasil”.

O município de *Oiapoque* possui, além do distrito de *Clevelândia do Norte*, a localidade de *Vila Velha*, bem como tramita no legislativo municipal a localidade de *Vila Brasil*, esta situada cerca de 100 quilômetros da sede urbana, onde se praticam atividades garimpeiras, acessíveis somente por via fluvial.

Os limites de *Oiapoque* são ao norte com o *Oceano Atlântico*, ao sul com os municípios de *Serra do Navio* e *Pedra Branca do Amapari*, a leste com *Calçoene* e a oeste com *Laranjal do Jarí* (Figura 1).

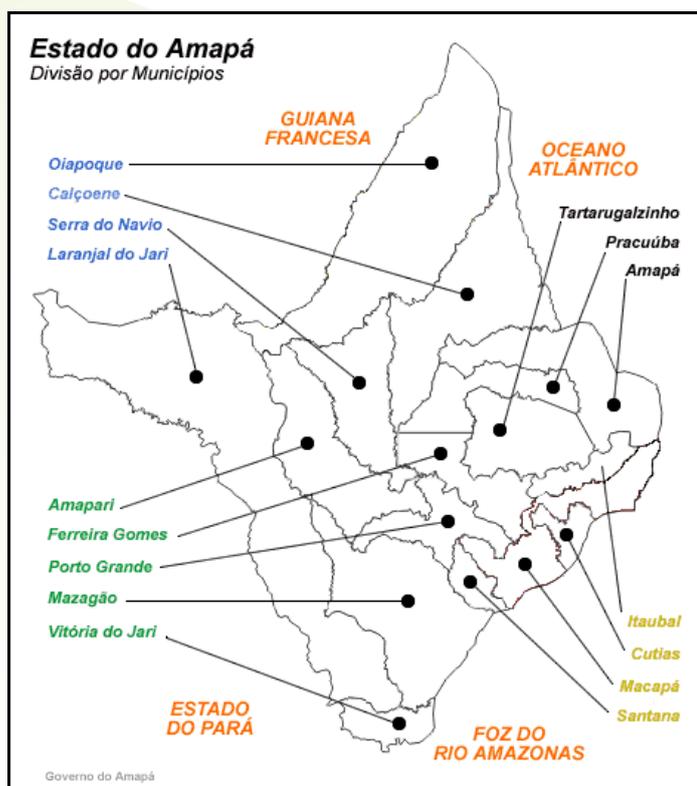


Figura 1 - Mapa do Estado do Amapá.

Fonte: <http://www4.ap.gov.br/site/paginas/sobre/municipios.jsp>

Próximo à sede urbana, situada na margem esquerda do rio de mesmo nome, está localizada a cidade de *Saint' Georges* - colônia francesa integrada à *Guiana Francesa*, um dos territórios franceses denominados como *Estados Ultramarinhos da França*, cuja prefeitura pode ser vista na foto 4 a seguir.



Foto 4 - Vista frontal da "Maire", sede administrativa da cidade guianense de Saint-George.

5.1. Avaliação/Caracterização do Processo de Uso e Ocupação do Solo e do Território

O local onde hoje é o município de *Oiapoque* era uma antiga aldeia dos índios Waiãpi, que ocupavam a extensão territorial do *rio Oiapoque* e acabaram se dispersando em direção a *Serra do Tumucumaque*, devido à ocupação, no início do século XX, pelos créoles guianenses e antilhanos.

Em 1936, por sugestão do *Marechal Cândido Rondon*, o vilarejo teve seu nome substituído por "*Espírito Santo do Oiapoque*", passando, por fim, em maio de 1945, à categoria de município com o nome definitivo de *Oiapoque*, que tem sua origem na língua Tupi (*oyap oca*), cujo significado é "*Casa dos Oiampis*" ou "*casa dos guerreiros ou parentes*".

A chegada das instituições públicas trazidas pela colônia agrícola, os destacamentos militares, a proximidade da *Guiana Francesa* e terras para plantio e pecuária motivaram o aumento populacional na região.

Exemplo disso foram os colonos residentes no *Pará*, que vieram para o *rio Oiapoque* em busca de terras para plantar, numa tentativa de fugir da seca nos estados do *Nordeste*. Antes deles, outro grande grupo chegou, também percorrendo centenas de milhas pelo mar, em busca do garimpo na selva.

Além disso, na região, existem populações tradicionais das maiores tribos indígenas do estado, dentre as quais os *Karipuna* (aldeias do Manga), *Galibi do Oiapoque*, *Galibi do Kumarume* os *Palikur*, na aldeia de *Kumenê*, no *Rio Urucauá* (Foto 5).



Foto 5 – Criança ribeirinha com moradia em área próxima ao empreendimento PCH Salto Cafesoca, observa-se os traços clássicos da miscigenação das raças brasileiras. Também nota-se a construção de moradias em madeira, edificação comum para aquela região.

Em 2000, *Oiapoque* possuía 12.886 habitantes, passando, como já informado, a quase 21.000 habitantes, segundo o recenseamento de 2010, tendo um aumento significativo de praticamente 60%, em uma década.

A ocupação territorial do município de *Oiapoque* deu-se, segundo *Ricardo Ângelo*, seguindo o mesmo processo para todo o *Estado do Amapá*, quando, até o ano de 1998, ainda constituía-se como *Território Federal*.

Com as preocupações de fronteiras e a descoberta de recursos minerais de grande importância estratégica, a região passou por um processo de progressiva ocupação através de atividades e investimentos dos setores públicos e privados.

Concorrendo para uma estruturação e organização territorial do espaço, situação que se deu no período correspondente as décadas de 40/70, o então território passou durante o período de governo militar, a ser objeto de maior planejamento público/estratégico.

A partir desse período, toda a região de *Oiapoque* experimentou uma grande transformação, com a ocupação de áreas para cultivo, que estavam sendo ocupadas por população vinda dos estados do *Pará* e *Maranhão*, tendo nesta ocasião, esta ocupação facilitada pela implantação de maior infra-estrutura rodoviária, com abertura de estradas e transposição de inúmeros cursos hídricos.

Com grande extensão territorial, a implantação da *BR-156* foi fundamental na ocupação deste espaço territorial, situação que gerou, à época, sérios conflitos com os povos indígenas, visto que suas terras estavam sendo desbravadas e algumas tomadas em posse pelo elemento branco.

Neste sentido, as comunicações e ocupações que até então se davam quase que preferencialmente por vias hídricas, passaram a ser feitas por entradas oriundas da *BR-156*, transformando a mesma em linha central de transporte das vias regionais.

Posteriormente, e com a facilitação das comunicações terrestres, o município de *Oiapoque* passou efetivamente por um processo de uso e aproveitamento de suas terras, ocupação esta condicionada às características naturais do relevo, podendo ser observadas áreas com abundância e diversidade florestal onde podem ser exploradas madeiras diversas como a *maçaranduba*, *acapu*, *angelins*, *louros*, *breus*, *jatobás*, *copaíba*, *bacaba*, *virolas*, entre outras.

Em áreas de domínios inundáveis, os *manguezais* e as *várzeas*, juntamente com os *campos inundáveis*, caracterizam grande parte do município, áreas estas que são favoráveis à exploração de seringais, açaís, buritis, servindo ainda para forrageamento de gado (Foto 6).



Foto 6 - Exemplares de buritis e jatobás compõe a vegetação ciliar das margens do rio Oiapoque nos arredores do município de mesmo nome.

Nas regiões de relevos mais ondulados e solos com características latossólicas e podzólicas há uma condição natural para as práticas agrícolas de atividades agro florestais de forma geral, onde se vêem atualmente uma pecuária de corte consorciado com plantações de espécies exóticas, monoculturas de eucaliptos e cana-de-açúcar.

5.2. Avaliação/Caracterização do Processo da Composição da População

A dinâmica populacional no município do *Oiapoque* é aqui analisada através da Figura 2, a partir dos levantamentos efetuados pelos *Censos Demográficos* de 1950 até 2010.

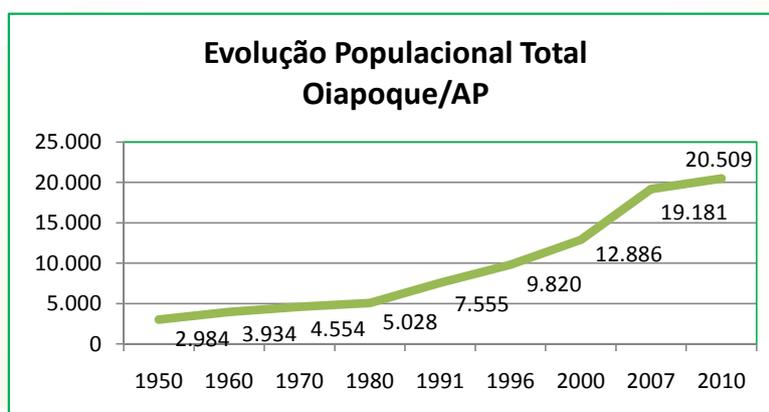


Figura 2: Gráfico demonstrando a evolução da população entre os anos de 50 e 2010.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A distribuição espacial das populações residentes em *Oiapoque* mostra a existência de uma migração gradual e crescente dos moradores da zona rural para a urbana.

Em 1991, havia 7.555 habitantes no município, sendo 4.004 na zona urbana e 3.551 na zona rural. Em 2000, dos 12.886 habitantes, 7.842 residiam na zona urbana, enquanto 5.044 na rural, quantidade esta que passou, em 2010, para 20.509 habitantes, sendo que 13.852 deles vivem na zona urbana e 6.657 estão na rural (Figura 3).

Evolução e distribuição espacial das populações de Oiapoque			
	1991	2000	2010
Urbana	53%	60,9%	67,92%
Rural	47%	39,1%	32,08%

Figura 3: Tabela de evolução e distribuição espacial da população de Oiapoque entre os anos de 1991 e 2010.

Fonte: IBGE, Censos 2000 e 2010.

Dos 13.852 habitantes urbanos, em 2010, 12.970 deles residem na sede municipal (63%), tendo o município uma densidade demográfica, na sede, de apenas 0,91 hab./Km². Já no distrito de *Clevelândia do Norte* esta densidade corresponde a 0,1 hab./Km², enquanto a média do *Estado do Amapá* é de 3,33 hab./Km². Na contagem da população realizada pelo IBGE, em 1996, a densidade demográfica do *Oiapoque* foi de apenas 0,432 hab./Km² (Figura 4).

Densidade Demográfica (Hab./Km ²)		
	1996	2010
Oiapoque	0,432	0,91
Amapá	2,645	3,33

Figura 4: Tabela de evolução da densidade demográfica da população de Oiapoque entre os anos de 1996 e 2010.

Fonte: IBGE, Censos 1996 e 2010

A população total de *Oiapoque*, no que diz respeito à quantidade, por gênero, é composta por 52,2% de homens e 47,8% de mulheres e essa média, de mais homens que mulheres, se mantêm tanto na zona rural quanto na urbana. A razão de sexos é na ordem de 109,17%, de acordo com o *Censo 2010* (Figura 5).

População de Oiapoque por gênero					
	Homem		Mulher		Total
	Quant.	%	Quant.	%	
Total	10.704	52,2%	9.805	47,8%	20.509
Urbana	7.174	51,8%	6.678	48,2%	13.852
Rural	3.530	53%	3.127	47%	6.657

Figura 5: Tabela demonstrativa da distribuição da população de Oiapoque, por gênero.

Fonte: IBGE, Censo 2010

Importante destacar que, dos 20.509 habitantes, quase 50% deles são crianças ou adolescentes, pois possuem idade inferior a 20 anos (9.754), seguido por aqueles com idade entre 20 a 39 anos (6.938). Os idosos, acima de 60 anos, são apenas 677 habitantes (Figura 6).

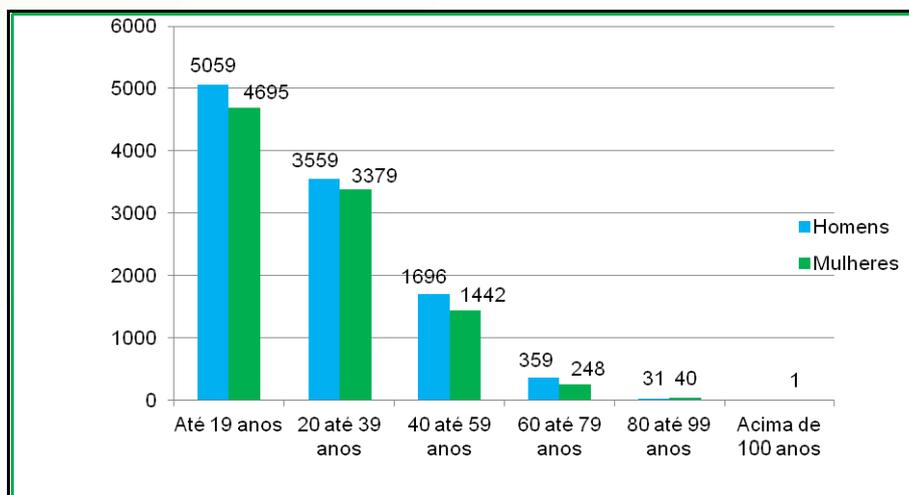


Figura 6: Tabela de distribuição espacial da população de Oiapoque, por número, gênero e faixa etária.

Fonte: IBGE, Censo 2010

A maioria da população do município reside em habitações particulares, uma vez que, dos 6.008 domicílios registrados em *Oiapoque*, 5.918 são particulares e 90 (1,5%), coletivos. Quanto aos domicílios particulares, 4.748 (79%) possuem moradores; 4.567 ocupados com entrevista realizada; 1.170 (19,5%) não são ocupados, 337 "não ocupados de uso ocasional" e 833 deles são vagos.

Dos 90 domicílios coletivos, 34 possuem moradores, enquanto 56 se encontram vazios. Na *Área Rural* existem apenas 450 domicílios e o povoado é na ordem de 834 residências, sendo a média de moradores em domicílios particulares ocupados de 4,27 por habitação.

Quanto ao comando familiar nos domicílios particulares ocupados, tanto na zona urbana quanto na rural, predomina o gênero masculino, sendo 58% de domicílios para os homens e 42% para as mulheres, no total, conforme Figura 7 abaixo.

Comando Familiar nos domicílios do Oiapoque				
	Urbana	Rural	Total	(%) Total
Homem (10 anos ou mais)	1.812	929	2.741	58
Mulher (10 anos ou mais)	1.652	355	2.007	42

Figura 7: Tabela de comando familiar nos domicílios de Oiapoque, por gênero e distribuição urbano/rural.

Fonte: IBGE, Censo 2010

A *RVC Ambiental*, durante o período em que esteve presente no município de *Oiapoque* buscando atender as condicionantes iniciais para levantamento de dados relacionados aos estudos de *Inventário Florestal*, *Diagnóstico Socioeconômico* e preparação para a *Reunião Pública* do empreendimento *PCH Salto Cafesoca*, conversou e discutiu informalmente com uma significativa parcela da comunidade, quando da aplicação de questionários previamente planejados.

Além das informações obtidas diretamente das respostas desses instrumentos de pesquisa pública, anotaram-se ainda relatos e informações observadas ao longo desses diálogos, quando muitas informações não oficiais foram repassadas a esta empresa de consultoria ambiental.

Relativo aos movimentos migratórios existe permanente fluxo no sentido *Macapá – Oiapoque* e vice-versa, onde pessoas se deslocam constantemente para atendimentos médicos de maior urgência, compra de mercadorias das mais diversas para comércio na região, principalmente de artigos oriundos e contrabandeados de outros países, comércio informal de grande movimento que vem a ser feito naturalmente em vias públicas de *Oiapoque*.

Este fluxo migratório permanente conta com um suporte dado por linha de transporte coletivo regular ligando estas cidades, bem como de transportes clandestinos com utilização de vans e caminhonetes, muitas destas adquiridas especificamente para estes fins, normalmente pertencentes a proprietários de maior poder aquisitivo, estes residentes na capital amapaense.

O mesmo fluxo também é realizado pela frota de taxis do município, porém em menor volume, em face às condições precárias da frota existente. Esta foi uma das reivindicações feitas pelo sindicato da categoria junto ao governo do estado, no mês de Julho/2011, quando esteve no município o senhor *Governador* e sua comitiva, por ocasião da audiência referente ao **Plano Plurianual Participativo – PPA/2012/2015**, conforme fotos 7 e 8 abaixo.



Foto 7 - Tomadas fotográficas do evento Plano Plurianual Participativo – PPA/2012/2015, este ocorrido no município de Oiapoque, no dia 07/07/2011. Nota-se a participação de comunidades indígenas, quilombolas e do público em geral.



Foto 8 - Vista da mesa organizadora do Plano Plurianual Participativo – PPA/2012/2015, tendo ao centro e em pé, o Governador Camilo Capeberibe, à esquerda a deputada estadual Cristina Almeida e Bruno Mineiro e à direita o prefeito de Oiapoque, senhor Raimundo Agnaldo Chagas.

Quanto ao fluxo migratório de caráter mais circunscrito ao município de *Oiapoque*, verificou-se a existência de um permanente fluxo migratório de algumas comunidades indígenas que transitam diariamente entre as aldeias e a sede urbana, principalmente índios das tribos *Galibi*, *Caripuna* e *Palikur*, que já se encontram bem descaracterizados culturalmente, tendo alguns deles, residência fixada na própria área urbana.

Também foi verificado grande e diário fluxo de pessoas que transpõe as fronteiras do *Brasil* e *Guiana Francesa*, onde brasileiros atravessam os limites, normalmente de maneira irregular, para compra de gêneros alimentícios, eletroeletrônicos e bebidas como vinho e uísque.

O fluxo contrário, do lado guianense para o brasileiro, tem como objetivo o turismo ecológico, que se estende até a capital *Macapá*, a compra de ouro proveniente de garimpos clandestinos, merecendo destaque mais recentemente e de maneira

crecente, o turismo sexual, atividade muito comum e considerada normal na área urbana de *Oiapoque*.

Outra situação de relativa importância e preocupação refere-se ao fluxo de pessoas, mantimentos e materiais, que existe entre a sede municipal de *Oiapoque* e a localidade denominada por “*Vila Brasil*”. Situada nas cabeceiras do rio *Oiapoque*, distante cerca de 100 quilômetros da sede municipal, onde predomina a atividade garimpeira clandestina e serviços gerais de suporte.

Por se tratar de área de fronteiras e localizada dentro de uma unidade de conservação, o *Parque Nacional do Tumucumaque*, considerado o maior parque nacional do *Brasil* e a maior *Unidade de Conservação de Floresta Tropical do Mundo*, esta unidade passa pelo controle permanente da *1ª Companhia de Fuzileiros de Selva* (Foto 9).



Foto 9 - Vista do monumento edificado em área controlada pela 1ª Companhia de Fuzileiros de Selva no Distrito de Clevelândia do Norte. Neste ponto o Exército Brasileiro cumpre a sua missão em guardar as fronteiras, bem como o controle das embarcações que trafegam no rio *Oiapoque*, curso divisor de fronteiras.

Esta unidade fiscaliza e controla o fluxo de pessoas e embarcações, combustíveis, alimentos e outros produtos, procurando assim evitar contrabando e comercialização de armamentos, drogas e tráfico de animais silvestres, bem como de outros materiais proibidos pela legislação brasileira, uma vez que o acesso somente é realizado por via fluvial.

Ainda sobre esta relação de fronteiras, merecem atenção e destaque as seguintes situações observadas:

1. *As pessoas que exercem suas atividades de trabalho em ambos os lados dos países, falam fluentemente o português e o francês, existindo ainda um dialeto local que também recebe influências indígenas;*

2. *É muito comum o casamento de pessoas destes dois países, evidentemente em função da proximidade geográfica, situação que pode ser incentivada pelas condições de vida proporcionadas pelo estado francês aos filhos destes casais, que recebem uma considerável ajuda para manter e custear a educação destas crianças;*
3. *Percebe-se claramente uma situação adversa entre os habitantes destes países, mais precisamente dos brasileiros em relação aos guianenses, isto em função do tratamento diferenciado dado, com constantes perseguições e apreensões de indivíduos brasileiros. As autoridades brasileiras não proporcionam o mesmo tratamento aos estrangeiros em território nacional.*

Com a inauguração da ponte que ligará os dois países, bem como na conclusão da pavimentação e asfaltamento da *BR-156* haverá forte tendência ao aumento desta movimentação e problemas, situação que merecerá especial atenção por parte de ambos os governos.

Dados da *Fundação Nacional do Índio - FUNAI* e do *Censo IBGE 2010*, apontam que no *Estado do Amapá* existem seis grupos indígenas: *Galibi, Galibi-Marworno, Karipuna, Palikur, Wayampi e Wayána-Apalai*. A população indígena total do estado é de 7.408 habitantes, sendo 6.048 residentes na zona rural e 1.360 na urbana. Desse total estadual, 5.569 vivem no município do *Oiapoque* e entorno (Figura 8).

População Indígena em Oiapoque			
	Urbana	Rural	Total
Oiapoque	432	5.137	5.569
Amapá	1.360	6.048	7.408

Figura 8: Tabela demonstrativa da população indígena residente em Oiapoque, comparativamente com a existente no estado do Amapá.

Fonte: FUNAI - IBGE, Censo 2010.



Foto 10 - Vista da Ponte recentemente construída e que servirá de ligação entre o Brasil e a Guiana Francesa. No acordo assinado, ambos os países se comprometem a pavimentar suas estradas de rodagem até as capitais de Macapá e Caiyene, de forma a facilitar a ligação entre as nações e o desenvolvimento turístico.

De acordo com a Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque - APIO existem 16 aldeias dos povos indígenas na região, a saber: *Tucay, Samaúma, Ywawká, Estrela, Manga, Santa Isabel, Espírito Santo, Açaisal, Tawary, Kumenê, Flecha, Kumarumã, Uahá, Kunãñã, Ariramba e Galibi* (Figura 9).

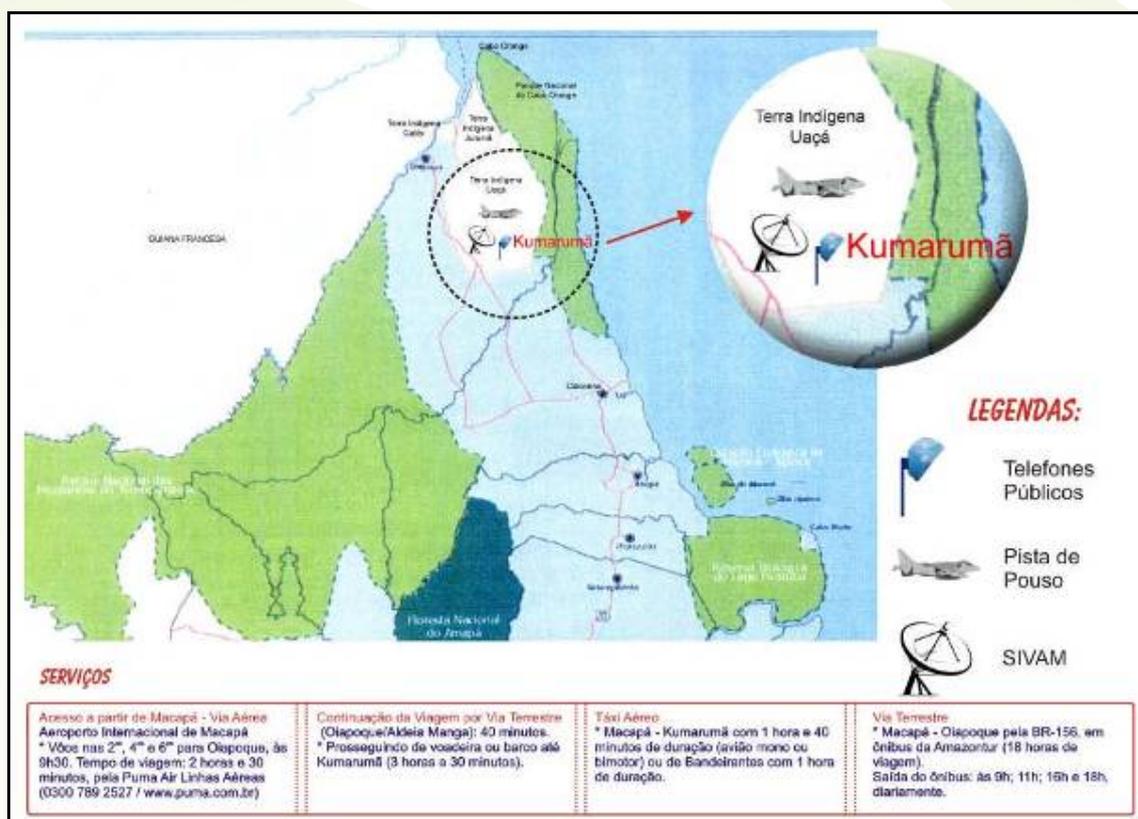


Figura 9: Mapa demonstrativo das terras indígenas em Oiapoque, comparativamente com a existente no estado do Amapá.

Fonte: FUNAI - Grupos Indígenas do Amapá/Oiapoque.

5.3. Avaliação/caracterização das condições de vida da população

As festas religiosas e comemorações folclóricas ainda são as mais significativas atrações que unem comunidades e populações pelo grande interior do *Brasil*, principalmente em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde já se perdeu esta forma de identidade de um determinado local.

Na região do município de *Oiapoque* e área de entorno merece grande destaque como atrativo de caráter religioso a “*Festa de Nossa Senhora das Graças*”, padroeira do município, festividade esta que é comemorada no dia 15 de Agosto.

Por ser uma das festas mais tradicionais do município, a padroeira sempre é homenageada com coroação, seguida de procissão e missa, festividade que muito emociona devotos presentes (Foto 11).



Foto 11 - Igreja de Nossa Senhora das Graças, localizada no centro urbano de Oiapoque, um dos pontos de maior atratividade religiosa na cidade, sendo comemorado no dia 15 de Agosto de cada ano a festa desta padroeira.

A festa toda ocorre em um clima de muita descontração, com armação de barracas para venda de alimentos, produtos festeiros e outras mercadorias, bem como são realizadas atividades de danças, seguidas de shows de cantores regionais. Ao final das festividades são distribuídas medalhas milagrosas aos participantes, que recebem dos celebrantes as respectivas bênçãos religiosas.

No mês de outubro acontece outra atividade festiva de caráter também religioso, que é a festa da padroeira de *Clevelândia do Norte, Nossa Senhora de Nazaré*.

O aniversário do município de *Oiapoque* é comemorado em 23 de Maio, data de criação do município, ocorrido no ano de 1945, através da *Lei nº 7578/45*.

Além dessas festas, também acontecem na região e são tradicionais em razão de suas origens de ocupação do espaço, as conhecidas "*Festas Juninas*", sempre muito criativas e animadas com quadrilhas de dança folclórica, desfiles e eleição da "*Miss Caipira*" e outras atrações.

Também o "*Festival do Caranguejo*", que acontece no mês de *Setembro* e o "*Festival Internacional Cultural dos Povos Indígenas*", que acontece em *Julho*, são outras atividades festivas de grande concorrência.

As férias de verão em *Oiapoque* ganham mais animação com a programação do "*Oiapoque Verão*", evento que reúne a comunidade para se distrair com diversas atrações. No mês de *Julho* acontecem ainda diversos shows culturais, artísticos e várias outras atividades.

O maior evento cultural da região é a “*Festa do Turé*” - dança indígena celebrada por todos os povos indígenas da região do *Uaçá* e *Curipi*. Esta é uma dança que remete ao mundo mágico de entidades sobrenaturais, cuja crença é transferida para realizações e sucesso nas atividades e trabalhos agrícolas, unindo os diversos povos e etnias indígenas em torno do trabalho por mutirão, sendo realizado entre os meses de setembro e novembro.

Outro evento cultural envolvendo os indígenas da região é o *Festival Internacional das Tribos*, que vem ganhando força nos últimos anos, pois reúne várias tribos indígenas com apresentação de danças e campeonatos esportivos.

O maior destaque fica a cargo do artesanato local, que é muito apreciado e valorizado por sua beleza e singularidade. Durante todo o evento é servido o caxiri, bebida alcoólica à base da mandioca. O principal objetivo dessa festa é a revitalização da cultura indígena e acontece todo mês de setembro (Foto 12).



Foto 12 - O artesanato indígena da região de Oiapoque é muito valorizado pela sua importância cultural e beleza artística, estando exposto permanentemente em um centro cultural na área urbana.

As atrações turísticas são muitas, devido, principalmente, à exuberância natural da região do *Oiapoque*, merecendo destaque a “*Praia das Pedras*”, local paradisíaco, cercado de corredeiras que são ideais para a prática de esportes radicais; o “*Parque Nacional do Cabo Orange*, criado através do *Decreto Nº 84.913*, de 15/Julho/1980, com uma área de 619.000 hectares.

Esta *Unidade de Conservação - UC*, localizada entre os municípios de *Calçoene* e *Oiapoque* é rica em espécies raras de animais e sua visita só pode ser feita com autorização do *IBAMA*.

Outra atração turística corresponde é a “*Pit Moutanin*”, grupo de formação rochosa que formam pequenas ilhas propícias à realização de esportes radicais, tais como canoagem e *trekking*.

A “*Pedra do Cascalho*”, mais uma área de atrativo turístico corresponde a uma montanha formada só de pedra sendo ideal para escalar; o “*Balneário do Lunay*” fica às margens do *rio Oiapoque*, no centro da cidade, local onde se realizam vários eventos.

Os principais rios que cercam *Oiapoque* possuem diversos pontos turísticos e de recreação comum, para pesca, esportes náuticos, lazer e mesmo o uso como via de ligação entre áreas e regiões.

O rio *Oiapoque* teve *Vincent Pinzon*, navegador espanhol, como um de seus exploradores à época das grandes navegações. Este curso, considerado um dos mais exuberantes rios da bacia hidrográfica amapaense, é o limite natural e político que separa o *Brasil* da *Guiana Francesa*, limite este, antes questionado pelos franceses, os quais argumentavam ser o rio *Araguari* a área fronteira.

Esta é a celebre questão do contestado amapaense, solucionado em 01/Dezembro/1900, em Berna, Suíça, quando o *Juiz Walter Hauser*, presidente da *Confederação Suíça*, concedeu o ganho de causa ao *Brasil*, mantendo-se, então, o rio *Oiapoque* como o marco fronteira entre os dois países.

Neste curso do rio *Araguari* são encontradas cachoeiras e corredeiras, grande variedade de peixes, onde se destaca, em particular, o tucunaré, peixe símbolo da pesca esportiva.

O rio *Cassiporé* é considerado uma “*parada obrigatória*” para se refrescar no período de verão. As pedras existentes no meio do rio formam pequenas ilhas, que transformam a paisagem em um lugar paradisíaco.

Até chegar a *Oiapoque* por via terrestre é possível encontrar várias aldeias a beira da estrada, mas vale destacar a aldeia *Cariá*, que pertence à tribo *Palikur Kumaê*. Os índios dessa aldeia ainda vivem em ocas e mantêm vivas suas tradições, usando sementes nativas na confecção de colares, que são comercializados com os turistas.

Além das atrações naturais existem ainda outros locais turísticos tais qual o *Monumento ao Laudo Suíço*, construído por ocasião das comemorações do centenário deste marco histórico que encerrou com o litígio que havia entre o *Brasil* e a *França* por questões de terra.

O Monumento “*Aqui começa o Brasil*”, erguido em 1943, com citações do *Hino Nacional Brasileiro*, está localizado na rua principal da cidade, às margens do rio *Oiapoque* é um dos principais atrativos locais, muito visitado por turistas brasileiros e de outras nacionalidades.



Foto 13 - Vista do monumento “Oiapoque, aqui começa o Brasil”, localizado na área central do município, com inscrições do Hino Nacional Brasileiro e da excursão do escoteiro José Alves Pessoa, que fez, em 1972, uma marcha à pé desta localidade até o município do Arroio Chuí, ligando os marcos extremos de norte à sul do território brasileiro.

Outros pontos que atraem muitas pessoas correspondem ao *Distrito de Clevelândia do Norte*, uma área militar da “1ª Companhia de Fuzileiros de Selva”, subordinada ao 34º Batalhão de Fronteiras do Exército Brasileiro.

A *Igreja Nossa Senhora das Graças* também é um dos cartões postais de *Oiapoque*, localizada na rua principal da cidade, próximo ao “*Museu do Índio*”, local de extrema beleza e importância por guardar em seu interior um riquíssimo acervo destinado a preservar a memória e a cultura indígena.



Foto 14 - Tomada de peças artesanais da cultura indígena de Oiapoque, disponibilizadas para visitaçao no “Museu dos Povos Indígenas de Oiapoque”.

Dados do IBGE - *Perfil dos Municípios Brasileiros/2005* apontam que em *Oiapoque* existe um *Conselho Municipal de Cultura* e que o mesmo faz reuniões bimestrais ou trimestrais e que existe, no município, orçamento destinado especificamente para a área de cultura.

Quanto aos equipamentos culturais, *Oiapoque* conta com uma biblioteca pública mantida pela prefeitura; um museu; um estádio mantido pela prefeitura; vídeo-locadora; lojas de discos, CDs, fitas e DVDs; e estações de rádio FM (Foto 15).

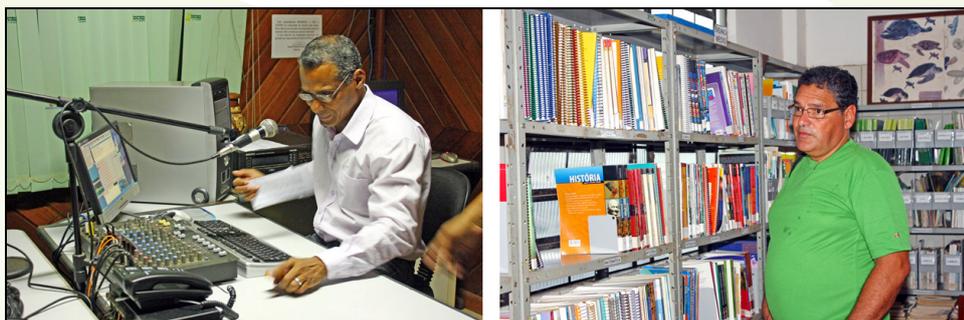


Foto 15 - As notícias do município são divulgadas por emissoras de rádio existentes em Oiapoque, que também possui uma biblioteca com acervo exclusivamente ambiental para consulta da população.

Os grupos artísticos da região se apresentam culturalmente por representações teatrais, grupos de dança, coral, grupos de folclore regional e outros grupos musicais.

O artesanato também é um chamado cultural muito forte na região do *Oiapoque*, principalmente pelas peças que são produzidas pelas nações indígenas, sendo utilizadas como matéria-prima, principalmente, o barro, as fibras vegetais, além de frutas e sementes.

Cabe ressaltar que foram citadas somente as três principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando-se em consideração as de maior quantidade produzida.

A sociedade oiapoqueense se mobiliza e atua em diversas associações, sindicatos e organizações tais como as *Associações de Classe dos Pescadores, dos Moto Taxistas, dos Militares; Cooperativa dos Catraieiros; Maçonaria; Sindicatos; Associações de bairros, dos comerciantes, beneficentes e religiosas; ONG Ambiental; Organizações Evangélicas e Esportivas.*

Quanto aos esportes, *Oiapoque* é amante do futebol, tendo inclusive o *Campeonato Municipal Oiapoqueense* (Copa Cidade de Oiapoque), que conta com os times *Karipunas, Águia Verde, Rubro Negro, Tubarão, Oiapoque, Olaria, Independente, Defensor, Comfcoi, Clevelândia, Encruzo e Vila Vitória.*

Além do campeonato interno, o município investe na *Seleção do Oiapoque*, que participa ativamente do *Campeonato Intermunicipal* ao lado de outras seleções municipais do estado do *Amapá*. Estas questões relacionadas ao esporte amador são complementadas com informações já prestadas em parte anterior deste documento.

5.4. Avaliação/caracterização das condições da economia local e sistema de comunicações

A economia do município de *Oiapoque* relacionado ao setor primário está concentrada basicamente na criação de gado bovino, bubalino e suíno; e na cultura de mandioca (principalmente a farinha), laranja, milho, cana-de-açúcar e outros.

Para o setor secundário utiliza-se, por meio do garimpo, a extração de ouro, além do artesanato, incluindo a fabricação de luxuosas jóias de ouro. Possui ainda cassiterita, macassita e pedras preciosas, além de algumas serraria e padarias. O município também já está exportando cacau beneficiado, através da *Associação Agro-Extrativista do Cassiporé*, para a França.

Já no setor terciário, *Oiapoque* possui pequeno, porém movimentado comércio, com supermercados médios e pequenas mercearias, cuja situação é beneficiada e incrementada pelo grande intercâmbio existente com a cidade de *Saint' Georges*, na *Guina Francesa*, bem como no distrito de *Clevelândia do Norte*, que se localiza a 5 Km do centro da cidade. O município possui ainda hotéis, restaurantes, bares e algumas boates (Foto 16).



Foto 16 - O comércio no município de Oiapoque é uma a atividade de maior volume na movimentação de negócios, sendo um grande atrativo para turistas brasileiros e estrangeiros que visitam a região.

Em complementação à questão relacionada à energia do município, o fornecimento de *Oiapoque*, bem como em todo o *Amapá* se faz pela *Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA*, uma unidade energética considerada dentro da distribuição brasileira como um dos “*Sistemas Isolados de Energia*”, já que o estado ainda não está integrado à rede nacional de distribuição energética.

Com fornecimento híbrido para o estado do *Amapá*, energia hidráulica e energia térmica, a *CEA* abastece o município de *Oiapoque* com fonte de geração por queima de combustíveis fósseis, fonte não-renovável, como informado anteriormente (Foto 17).



Foto 17 - Tomada da unidade de geração de Oiapoque, onde podem ser vistos os tanques de óleo na fotografia à esquerda. Na foto da direita, detalhe da pequena subestação de distribuição do município.

A Usina Termelétrica de Oiapoque - UTE Oiapoque é composta por cinco geradores, que produzem energia de qualidade ruim, seja por sua alta instabilidade, seja por quedas constantes. Além disto, trata-se de um processo altamente poluente e contribuinte para o aquecimento do planeta. Isso porque, para promover essa geração, são consumidos em média 23.000 litros de óleo diesel/dia, tendo essa termoelétrica capacidade de gerar 6,85 MW, para uma demanda de energia na ordem de 4,6 MW.

De acordo com o Censo 2010, 4.643 domicílios particulares permanentes do município possuem algum tipo de energia elétrica, sendo que 3.753 são abastecidos pela UTE Oiapoque, 716 por outras fontes de geração, tais como geradores próprios e 174 não possuem energia na residência (Figura 10).

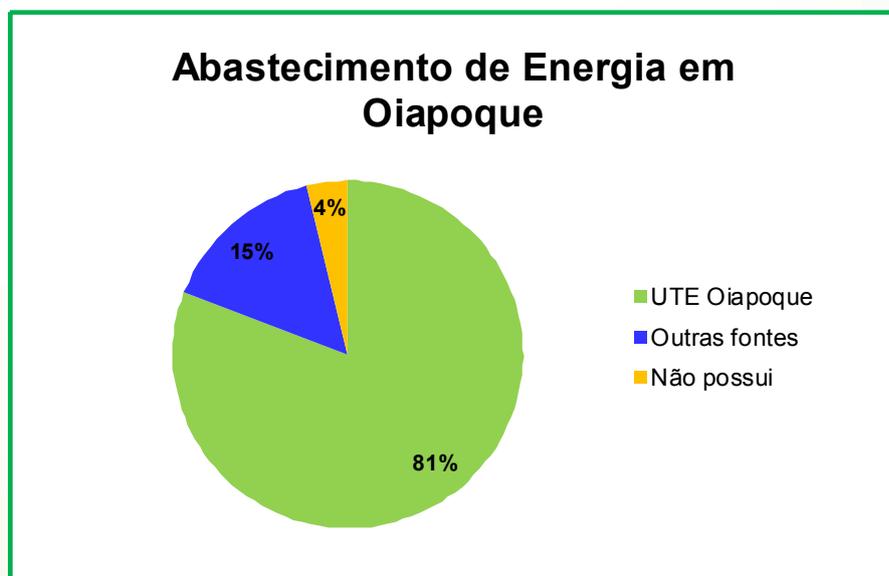


Figura 10: Gráfico demonstrando o abastecimento de energia em domicílios particulares permanentes.

Fonte: IBGE, Censo 2010

Quanto aos serviços de comunicação eletrônica no município, existe a *Rádio Marco Zero de Ondas Médias - OM*; a *Rádio Beija Flor - Antena 1 FM* e as retransmissoras de televisão - *RTV* (estações capazes de captar sinais de sons e imagens e retransmiti-los, simultaneamente, para recepção pelo público em geral), *Fundação Nazaré de Comunicação*, *Radio TV do Amazonas*, *Televisão Independente de São José do Rio Preto* e *TV Amazônia*.

Quanto à telefonia móvel, de acordo com a *Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL*, o município de *Oiapoque* possui cobertura GSM das operadoras *Claro* e *Oi* para a telefonia celular, tendo como concessionárias de telefonia fixa no estado do *Amapá* a *Telemar Norte Leste S.A. - Oi Fixo* e a *Embratel*, esta operando apenas nos distritos de *Vila Velha* e *Vila Brasil*.

Na sede municipal estão instalados 1237 telefones fixos, dos quais 16 estão no *Distrito de Clevelândia do Norte*, 64 na *Aldeia Kamarumã*; 64 na *Aldeia Cumene*; 2 em *Vila Velha*; 1 na *Aldeia Espírito Santo*; 1 na *Aldeia Santa Izabel*; 1 em *Cassiporé*; 2 na *Vila Brasil*, (um *Embratel* e um *Telemar*); 40 na *Vila Vitória*, e 25 na *Aldeia Manga*.

Existe, em todo o município, um total de 100 telefones públicos, tipo “*Orelhão*”, sendo 75 na sede e 6 em *Clevelândia do Norte* e os demais distribuídos entre as aldeias indígenas e outros distritos (Foto 18).



Foto 18 - Apesar de estar presente no município, o sistema de comunicação pela telefonia fixa através de “orelhões”, não vem sendo muito utilizado pela expansão da telefonia celular.

De acordo com o *Ministério das Comunicações*, duas emissoras de *Rádiodifusão Comunitária - RADCM* receberam autorização, em 2011, para executar seus serviços em *Oiapoque*. Na sede, a *Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Oiapoque - ASCOQUE* e no distrito de *Clevelândia do Norte*, a *Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Oiapoque*.

Existe apenas uma agência dos correios em *Oiapoque*, localizada na região central da sede municipal, onde funciona também uma agência do *Banco Postal*, marca da *Empresa de Correios e Telégrafos – ETC*, prestadora destes serviços bancários básicos.

Quanto à exploração dos recursos naturais, devido ao seu representativo potencial mineral, tendo inclusive muitas reservas que ainda não foram avaliadas, a região do *Amapá* tornou-se propícia para o desenvolvimento da indústria extrativista mineral.

A partir do garimpo, os minerais mais explorados são o ouro, principalmente nos municípios de *Calçoene* e *Oiapoque*, na *Serra do Tumucumaque*; o manganês; a tantalita, também na *Serra do Tumucumaque* e a prata, como subproduto da mineração industrial do ouro.

Quanto à extração vegetal e silvicultura, dados de 2009, apontam que o município produziu 34 toneladas de açaí; 27 toneladas de carvão vegetal; 18.385 m³ de lenha; 24.310 m³ de madeira em tora (Figura 11).

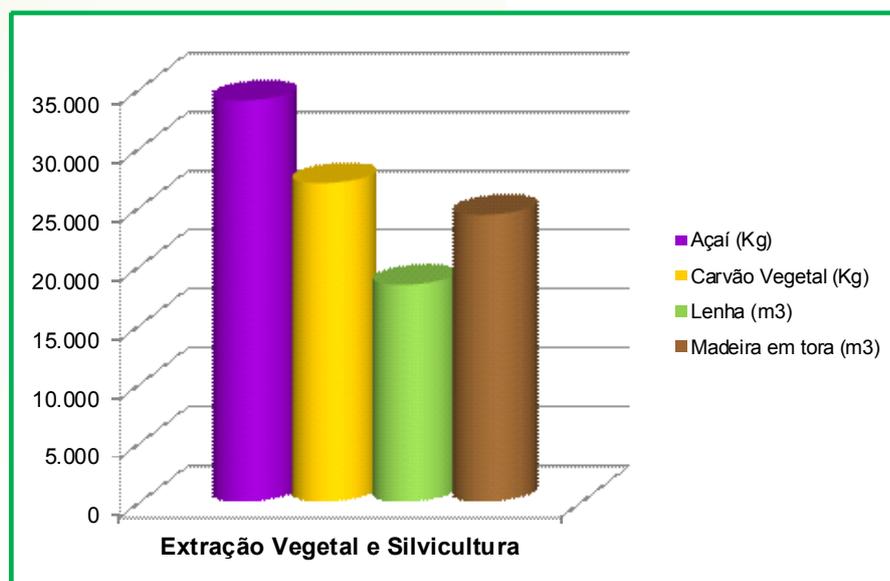


Figura 11: Gráfico demonstrando a exploração vegetal e silvicultura no município de *Oiapoque*, por tipo de produto.

Fonte: IBGE, Censo 2010.

A produção agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas, em 2007, foi de 40 toneladas de arroz (em casca), numa área de 50 hectares e rendimento de 800 Kg/hectare; 75 toneladas de feijão (em grãos), em uma área de 100 hectares e 833 Kg/hectare de rendimento médio; 120 toneladas de milho (em grãos), plantados em 150 hectares e rendimento médio de 857 Kg/hectare.

A produção da pecuária, em 2009, foi de 3.818 bovinos; 143 equinos; 3.101 búfalos; 67 muare; 1.815 suínos; 189 caprinos; 111 ovinos; 3.390 galos, frangas, frangos e pintos; 641 galinhas; 181 vacas ordenhadas; 182 mil litros de leite e três mil dúzias de ovos (Foto 19; Figura 12).



Foto 19 - A atividade agropecuária é uma das principais fontes de rendimento do município, superada apenas pelo comércio de forma geral.

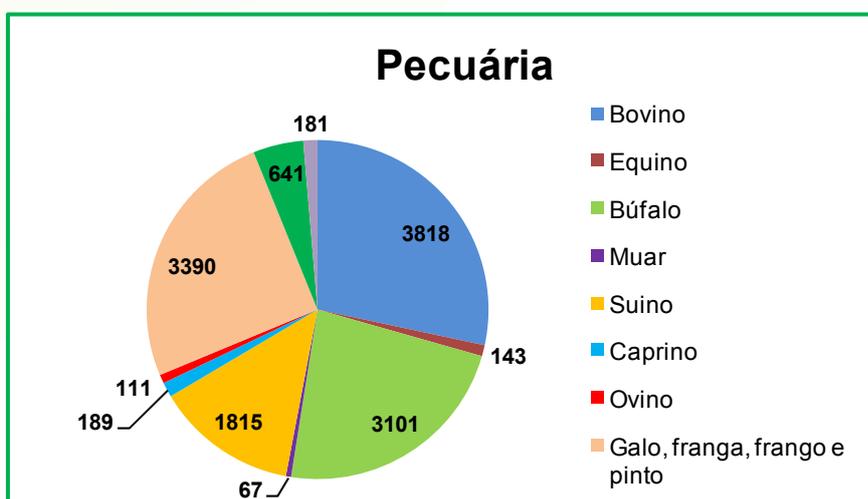


Figura 12: Gráfico demonstrando a exploração agropecuária no município de Oiapoque, por tipo de rebanho.

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Quanto à lavoura permanente, *Oiapoque* produziu 1.100 toneladas de cachos de bananas, em uma área plantada de 260 hectares, sendo o rendimento médio de 4.263 Kg/hectare; 3.870 toneladas de laranja em 380 hectares e rendimento de 10.403 Kg/hectare; 178 toneladas de mamão, plantados em uma área de 20 hectares e rendimento médio de 8.900 Kg/hectare; 122 toneladas de maracujá, em uma área de 18 hectares e rendimento de 6.777 Kg/hectare (Figura 13).

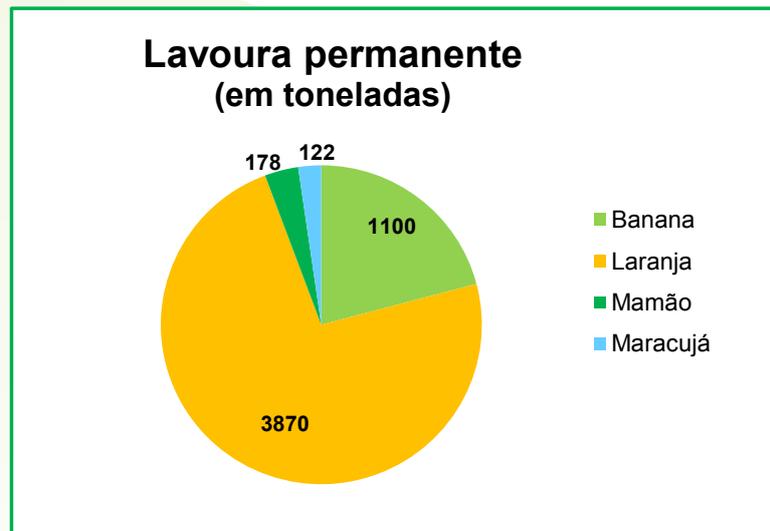


Figura 13: Gráfico demonstrando a exploração da lavoura no município de Oiapoque, por tipo de produto.

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Já nas lavouras temporárias, o município produziu 135 mil abacaxis em 55 hectares, com rendimento de 2.454 frutos/hectare; 190 toneladas de arroz (em casca), em uma área plantada de 152 hectares e rendimento médio de 1.250 Kg/hectare; 78 toneladas de feijão (em grão), em uma área de plantio de 90 hectares e teve rendimento médio de 866 Kg/hectare; 14.680 toneladas de mandioca em 1.520 hectares plantados e rendimento médio de 9.657 Kg/hectare; 200 toneladas de milho (em grãos), em uma área plantada de 265 hectares e rendimento de 757 Kg/hectare.

As populações nativas do município continuam tradicionais produtores de mandioca, que é o maior produtor do *Estado*, sendo responsável ainda pela maior parte da produção de farinha.

As comunidades lindeiras da região são constituídas basicamente por populações indígenas, uma vez que a maior parte das aldeias e etnias indígenas do estado do *Amapá* fica em *Oiapoque* e seu entorno, que utilizam os rios da região, com destaque para o rio *Oiapoque*, para a pesca.

5.5. Avaliação/caracterização das condições segurança pública/atendimentos emergenciais da região

Oiapoque é um dos municípios mais bem policiados do país tendo em vista que possui a *1ª Cia de Fuzileiros de Selva – 34º BIS*; *Delegacia de Polícia Federal Oiapoque - DPF/OPE/AP*; *Centro Integrado de Operações em Segurança Pública - CIOSP OIAPOQUE, da Polícia Civil*; *Sétima Companhia do Corpo de Bombeiros Militar - CBM/AP*; e o *12º Batalhão da Polícia Militar*, que além de suas funções

ainda tem como atribuição atuar com as outras forças na segurança da fronteira com *Guiana Francesa* (Foto 20).



Foto 20 - No município de Oiapoque, em função de se tratar de uma área fronteiriça, estão presentes como força de segurança, o Exército Brasileiro, a Polícia Civil, a Polícia Militar, Polícia Federal e a Guarda Nacional.

O sistema prisional do município conta com um *Centro de Custódia*, que está sendo reformado e terá capacidade para receber 86 internos, 40 vagas a mais que as 48 atuais. A reforma, que beneficiará os internos com celas ampliadas, limpas e pintadas, é realizada pelo governo estadual, por intermédio do *Instituto de Administração Penitenciário – IAPEN* (Foto 21).



Foto 21 – Vista frontal do Centro de Custódia do município de Oiapoque, unidade pública estadual que passa neste ano de 2011 por uma reforma de suas instalações.

O *Fórum da Comarca de Oiapoque* está localizado na região central da sede municipal, possui 2 *Varas*, um juizado especial e tem a *juíza Eliana Nunes do Nascimento* como diretora. Existe ainda o *Ministério Público Estadual - MPE*, também sediado no centro do município (Foto 22).



Foto 22 - Localizado na área central, o Fórum da Comarca de Oiapoque é constituído por duas varas e um juizado que atende todo o município.

5.6. Avaliação/caracterização das condições de saúde e saneamento

Relativo ao abastecimento de água no município de *Oiapoque*, um total de 4.643 domicílios particulares permanentes são atendidos, dos quais apenas 704 possuem rede geral de abastecimento. Outros 3.210 domicílios possuem poço ou nascente na propriedade e 729 contam com outra forma de abastecimento, que não estas citadas.

O volume de água tratada distribuída por dia é de 2.720 metros cúbicos, sendo 2.480 m³ com tratamento de simples desinfecção (cloração e outros) e 240 m³ sem qualquer tipo de tratamento (Figura 14).

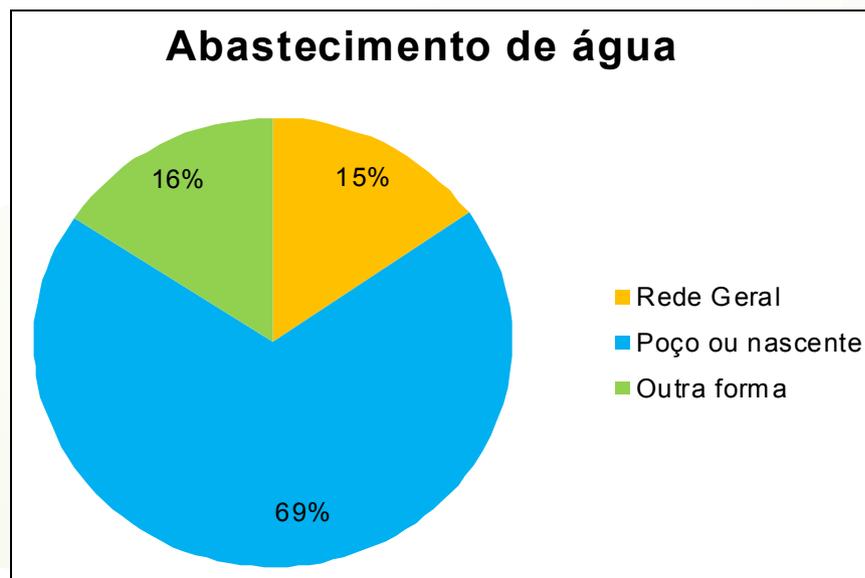


Figura 14: Gráfico demonstrativo do abastecimento de água do município de *Oiapoque*, conforme fonte utilizada como manancial.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Quanto ao sistema de esgoto sanitário, no mesmo número de domicílios particulares, 4.548 deles possuem banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário.

Desses, apenas 204 são interligados à rede geral de esgoto ou pluvial, enquanto 1.096 possuem fossa séptica e 3.248 dão outro destino ao esgoto dos banheiros, tais como ruas, valas e rios. Em 95 domicílios não existem banheiros ou sanitários e esgotamento sanitário (Figura 15).

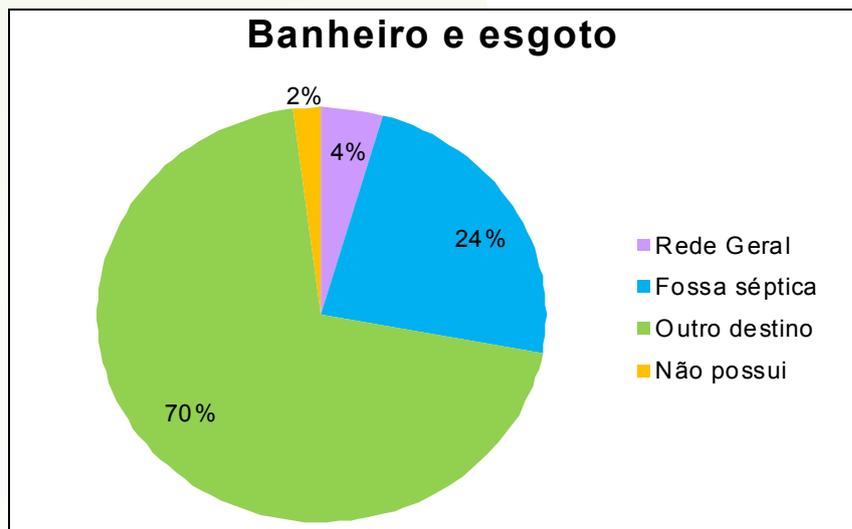


Figura 15: Gráfico demonstrativo das condições de saneamento do município de Oiapoque, conforme sistema utilizado.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Quanto ao sistema de coleta e disposição do lixo urbano, na mesma quantidade de domicílios particulares permanentes, em 3.457 deles o lixo gerado é coletado da seguinte maneira: em 2.773 domicílios por serviço de limpeza e 684 por caçamba de serviço de limpeza. Os demais 1.186 destinam de outras formas os resíduos sólidos gerados, como por exemplo, queimar e/ou enterrar na propriedade ou mesmo jogar em terreno baldio ou nas ruas (Foto 23).



Foto 23 - Vista de área central de Oiapoque, especificamente na orla fluvial, onde os resíduos estavam sendo dispostos de maneira irregular, situação que foi adequada com alguns conselhos à municipalidade por ocasião da Reunião Pública em Agosto/2011.

Em 2005, de acordo com dados do *IBGE*, não havia no município consórcio público intermunicipal, estadual ou da *União* para saneamento e/ou manejo de resíduos sólidos, tão pouco havia convênio de parceria com o setor privado ou apoio do setor privado e/ou comunidade. A única executora de manejo de resíduos sólidos é a prefeitura com uma unidade por 100 mil habitantes.

A rede de assistência à saúde na região do *Oiapoque* é composta por 23 estabelecimentos, entre hospitais e postos de saúde, todos do setor público, sendo 16 em nível federal, 1 estadual e 6 municipais e todos eles atendem pelo *Sistema Único de Saúde – SUS* (Foto 24).



Foto 24 - Apesar de estar presente no município, as obras e entidades mantidas pelo poder público ainda carecem de muitos investimentos e recursos públicos para sanar os problemas e atender as populações com mais efetividade.

Todos realizam atendimento ambulatorial, entretanto, apenas dois estabelecimentos têm vagas para internação e possuem atendimento em áreas especializadas. Outras 4 clínicas/hospitais, sem internação, também oferecem atendimento especializado.

O atendimento de emergência é oferecido em apenas dois hospitais/postos de saúde, sendo as seguintes as especialidades atendidas em pronto atendimento:

- *Pediatria, com um médico especialista;*
- *Obstetrícia, com dois médicos especialistas;*
- *Clínica médica, com dois médicos especialistas;*
- *Cirurgia Buco/Maxilofacial, com um médico especialista;*
- *Odontologia, seis estabelecimentos de saúde que oferecem atendimento ambulatorial odontológico.*

Quanto à quantidade de leitos para internação, existe apenas um em hospital público federal e nove em público estadual. Os equipamentos para exames são escassos existindo apenas um eletrocardiograma e um Raio X de 100 a 500 mA.

Segundo dados do *Ministério da Saúde*, em 2009, houve 954 nascidos vivos, por lugar de registro. Desses, 660 foram registrados no local de residência da mãe, sendo 481 em hospitais e 179 em domicílios.

Quanto aos óbitos, foram 42 por lugar do registro, sendo 12 em hospitais e 30 entre domicílios e violentos; já os óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010, somam 65, sendo 10 deles de pessoas com menos de um ano de vida, 11 de pessoas entre 1 e 19 anos, 12 de pessoas com idade entre 20 a 39 anos, 19 de pessoas com idade entre 40 e 59 anos e 13 daqueles cuja idade era superior a 60 anos.

A morbidade hospitalar, em 2009, foi na ordem de 12, sendo 7 homens (58,3%) e 5 mulheres (41,7%). Desses, um óbito por doença infecciosa/parasitária; um por doença no sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários; 2 por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; 2 por doenças do sistema nervoso; um por doença no aparelho circulatório, um por doença no aparelho respiratório; 2 por doenças originadas no período perinatal e 2 por sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais (Figura 16).

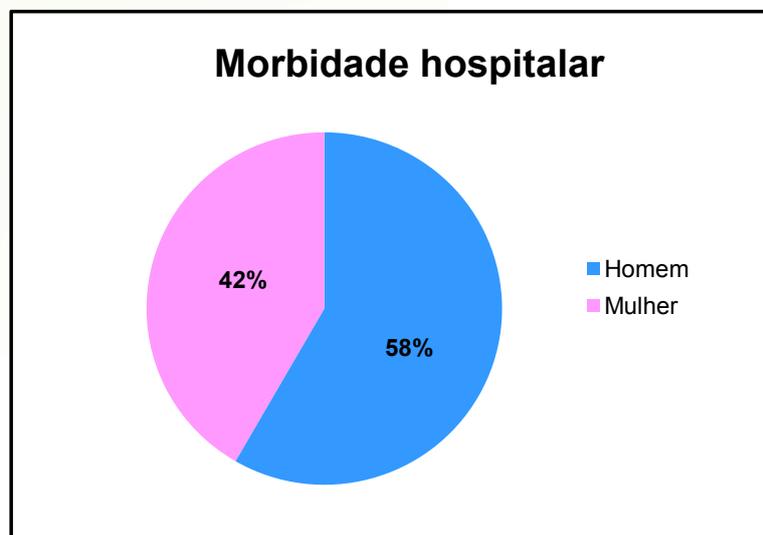


Figura 16: Gráfico demonstrativo das condições de morbidade hospitalar do município de *Oiapoque*, conforme gênero observado.

Fonte: IBGE, Censo 2010

5.7. Avaliação/Caracterização das Condições de Transporte e Acessos

Os meios de transporte e acesso ao município, conforme já informado em outras partes deste levantamento, podem se realizados pelas vias aérea, rodoviária e fluvial, sendo apenas um o acesso rodoviário, pela *BR-156* ligando *Oiapoque* à capital do estado, *Macapá*, com aproximadamente 600 quilômetros de distância (Fotos 25 e 26).



Foto 25 - Apesar de ser servida por todos os sistemas de transportes, o fluvial local se apresenta como o mais efetivo, visto que o transporte rodoviário e aéreo são muito deficientes.



Foto 26 - Muito precária, a ligação dos municípios de Oiapoque aos demais, incluindo a capital Macapá, é extremamente deficiente no período chuvoso, ficando mesmo intransponível o tráfego na BR – 152, isto em função do trecho não pavimentado e com grandes áreas de atoleiros.

Entretanto, este acesso, sendo o mais utilizado para se chegar e sair da região, está permanentemente vulnerável às condições climáticas, tendo dos seus quase 600 quilômetros, cerca de 350 em asfalto de excelente qualidade, de *Macapá* até *Calçoene*, 170 quilômetros de pavimentação natural, com inúmeros atoleiros e valas laterais.

Esta situação ocorre por ocasião das constantes precipitações na região, ficando praticamente intransitáveis o restante da via em pavimentação, cerca de 80 quilômetros, sendo um dos principais anseios da população, juntamente com a chegada da energia, o término destas obras do governo federal.

A situação de precariedade em que se encontra esta rodovia, com presença de inúmeros buracos na pista, concorre para a elevação do número de acidentes de trânsito.

Diante das circunstâncias apresentadas, o sistema de transporte coletivo e de cargas são aqueles que causam os maiores prejuízos ao sistema econômico e de usuários, bem como à efetividade na prestação dos serviços.

Relativo à frota de transporte público do município de *Oiapoque*, corresponde a um conjunto de veículos do tipo ônibus antigos, em precárias condições de uso e segurança, sem pára-choques em função das necessidades em se estar, permanentemente, sendo rebocados, sendo os mais susceptíveis a ficarem inoperantes nos atoleiros.

Esses veículos são frotas legalizadas de ônibus interestaduais, intermunicipais, bem como outros clandestinos e/ou alternativos, que saem do terminal rodoviário de *Macapá/Oiapoque* e outros pontos destas cidades.

A cidade de *Oiapoque* dispõe ainda de um aeroporto, com uma pista pavimentada e sinalizada de 1.200 metros, controlada por um destacamento da *Força Aérea Brasileira – FAB*, utilizando-se de poucos equipamentos de segurança e orientação, terminal destinado a pequenas aeronaves.

Existem ainda outros cinco campos de pouso registrados na *Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC*, não tendo a região um sistema de vôos regulares e diretos e/ou conexões para outros municípios e localidades. Desta forma esta infraestrutura atende a eventuais pousos e decolagens de aeronaves militares/oficiais, particulares, mas principalmente a frota de táxis-aéreos de pequenos aviões que são constantemente fretados para operar na região amazônica.

Por via fluvial, o trânsito se faz principalmente por meio das denominadas popularmente “*catraias*” ou “*voadeiras*”, barcos de alumínio longos, movidos à motores de popa e que normalmente transportam passageiros e suprimentos ao longo do *rio Oiapoque*, ou interligando as cidades de *Oiapoque* e *Saint-Georges* na *Guiana Francesa* (Foto 27).



Foto 27 - Vista de um barco de alumínio denominado por “catraia ou voadeiras”, responsável pelo transporte na região do Oiapoque, sendo o sistema mais eficiente da região, seja pela locomoção de pessoas ou de alimentos/equipamentos.

O percurso, com pouco mais de 7 quilômetros, é percorrido em torno de 10 a 15 minutos, dependendo da potência do motor e do volume de carga/passageiros que cada barco comporta.

Esta movimentação de barcos às vezes se mostra intensa entre os dois municípios, em virtude das vantagens nos preços e na qualidade dos produtos no lado francês, situação em que os oiapoquenses e turistas habituaram-se em fazer a travessia para compras, principalmente, eletrodomésticos, bebidas, alimentos, além de perfumes e bebidas importadas como vinho e uísque.

Relacionado à frota de veículos automotores, segundo o *Censo 2010*, existem em *Oiapoque* 1.602 veículos registrados, frota esta composta por 509 automóveis, 35 caminhões, 4 caminhões trator, 132 caminhonetes, 20 camionetas, 5 microônibus, 752 motocicletas, 122 motonetas, 3 ônibus, 8 veículos utilitários e 12 veículos cadastrados como “outros” (Figura 17).

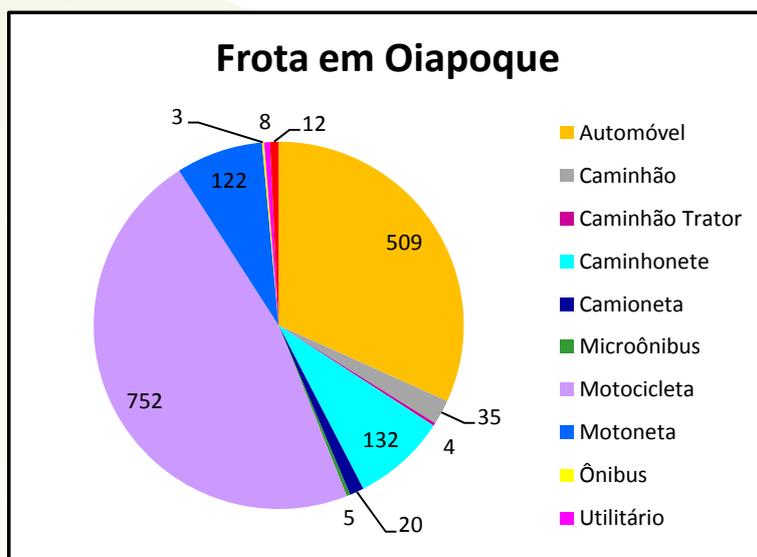


Figura 17: Gráfico demonstrativo das condições da frota de veículos do município de Oiapoque, conforme tipo de equipamento.

Fonte: IBGE, Censo 2010

Os serviços de transporte existentes explorados e oficialmente registrados são de barco, moto-táxi e táxi, o de transporte coletivo por ônibus intermunicipais e intramunicipais, que atendem aos deslocamentos entre bairros, distritos e localidades dentro do município.

Existe ainda um terminal rodoviário localizado na região central da sede de Oiapoque, que não oferece ainda uma infraestrutura para um órgão gestor do transporte, bem como não existe um *Conselho Municipal de Transporte*.

O acesso aos distritos, áreas indígenas e assentamentos é realizado por vias rodoviárias secundárias e fluviais, pelos rios Oiapoque, Uaçá e Cassiporé, principalmente.

Relativo aos investimentos neste sistema de transporte, a tendência é de melhora a partir da conclusão da ponte que liga os dois países, obra em fase final de conclusão, cuja inauguração está prevista para ser na também conclusão das obras de pavimentação da rodovia BR- 156, conforme acordo binacional entre o Brasil e a Guiana Francesa.

A pavimentação desta rodovia está com suas obras atrasadas em cerca de 16 meses devido a problemas de acordos e indenizações a serem pagas junto às comunidades indígenas afetadas ao longo de seu traçado, problema que já fora resolvido pelos governos federal e estadual e anunciado na última reunião do PPA ocorrida em Julho/2011.

Quando do retorno da equipe técnica da RVC Ambiental à região, por ocasião da realização da Reunião Pública para o empreendimento PCH Salto Cafesoca, foram

observadas a retomada das obras de pavimentação da rodovia, bem como do início das edificações das diversas obras de transposição de cursos hídricos ao longo desta rodovia federal.

O grande problema de cronograma que envolve a conclusão dessa rodovia, além daqueles já mencionados com as nações indígenas, relaciona-se a pouca disponibilidade de trabalhos anuais na região amazônica, onde somente se consegue trabalhar no período da estação de estiagem, que dura cerca de 5 meses, período compreendido entre os meses de agosto a janeiro.

Com a conclusão dessas obras, tem-se a certeza de que o fluxo rodoviário em muito irá aumentar na região. Isto resolverá inúmeros problemas de ligação entre regiões, abastecimentos de mercadorias em um sistema mais rápido, seguro e menos oneroso, como também são certos o aumento do número de acidentes rodoviários envolvendo pessoas, animais silvestres, assaltos e problemas outros inerentes à situação de progresso alcançada.

5.8. Avaliação/Caracterização das Condições de Educação

Relacionado ao sistema de educação básica do município de *Oiapoque*, este vem a ser composto apenas por instituições públicas estaduais e municipais, que atendem alunos dos ensinos fundamental, médio e pré-escolar, não existindo nenhum estabelecimento particular naquela cidade.

Segundo dados do *IBGE de 2010*, dos 7.368 matriculados em 2009, 4.833 são do ensino fundamental, 1.294 do ensino médio e 1.241 do pré-escolar, dos quais são 3.754 alunos matriculados no curso fundamental em escolas estaduais e 1.079 em escolas municipais, enquanto no ensino médio existem apenas escolas a nível estadual.

Para o ensino pré-escolar 397 alunos estão matriculados em escolas estaduais e 844 em municipais, total este distribuído entre as zonas urbana e rural do município, bem como em áreas e terras indígenas e também assentamentos rurais pertencentes ao entorno do município.

Quanto à educação superior existem em *Oiapoque* três universidade/faculdades, sendo uma federal, o *Campus Avançado da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP* e duas de ensino privado, a *Faculdade de Tecnologia Internacional - FATEC Internacional*, que oferece vários cursos e a *Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER*, que oferece curso de ensino à distância, segundo dados do *Ministério da Educação – MEC* (Figura 18).

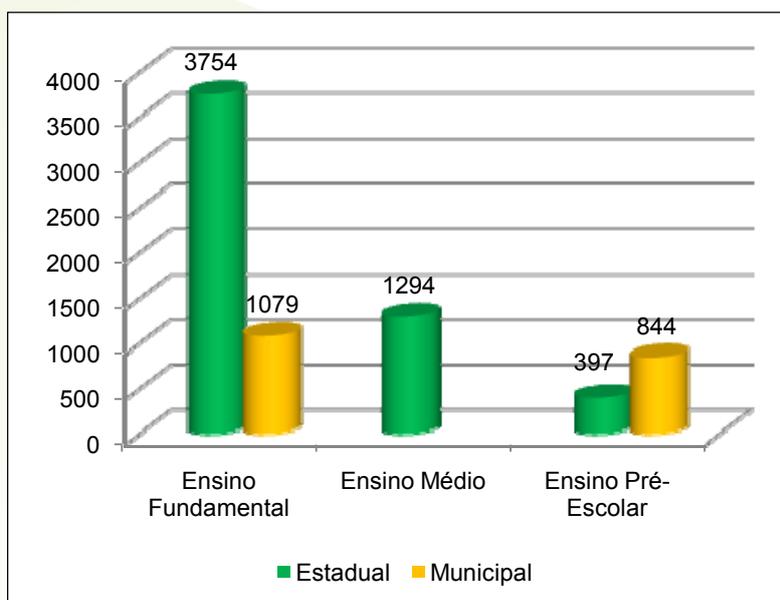


Figura 18: Gráfico relacionado ao número de alunos do município de Oiaopoque por tipo de rede de ensino.

Fonte: IBGE, Censo 2010

De acordo com dados do *Censo Escolar 2010*, do *INEP/MEC*, existem no município 49 instituições de ensino, sendo 10 localizadas em áreas urbanas e 39 rurais, das quais 26 ficam em terras indígenas e 3 em áreas de assentamento.

Entretanto, cinco instituições da zona rural estão com suas atividades paralisadas (2 estaduais e 3 municipais), devido a fatores inerentes à região como falta de professores especializados.

Das unidades de ensino em atividade, 41 atendem o ensino fundamental (29 da rede pública estadual e 12 públicas municipais), sendo que apenas quatro escolas no município oferecem o ensino médio, todas em nível público estadual.

O ensino pré-escolar é oferecido em 35 instituições, das quais 23 são unidades públicas estaduais e 12 públicas municipais, sendo atendidos por um contingente de 261 professores docentes para o ensino fundamental (204 estaduais e 57 municipais), 44 para o ensino médio estadual e 82 para o pré-escolar (41 estaduais e 41 municipais).

Duas escolas estaduais urbanas oferecem *Atendimento Educacional Especializado – AEE*, sendo apenas uma em área urbana, regime estadual, que tem como atividade complementar a inclusão digital oferecendo cursos de informática.

Nenhuma escola oferece *Educação Especial* e nove disponibilizam o *Ensino Fundamental Para Jovens e Adultos - EJA*, sendo três urbanas (uma estadual e duas municipais) e seis rurais (cinco estaduais e uma municipal).

Em *Oiapoque*, não existem instituições que privilegiam a educação profissional em nenhum setor da economia.

Em comparação ao *Censo Escolar/2005* houveram 6.233 alunos matriculados, sendo 4.551 do ensino fundamental; 556 do ensino médio e 1.126 do ensino pré-escolar, havendo, portanto, um crescimento gradual no número de crianças e jovens dentro das salas de aula, principalmente no ensino médio com mais de 100% de aumento em cinco anos (Figura 19).

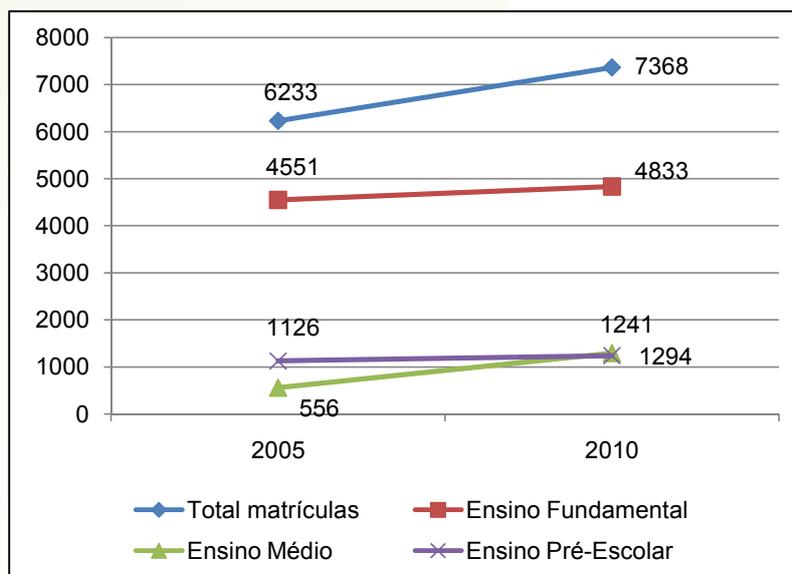


Figura 19: Gráfico comparativo o número de alunos, por tipo de ensino, entre os anos 2005 a 2010.

Fonte: IBGE, Censo 2010

5.9. Avaliação/Caracterização das Condições de Lazer e Proteção ao Meio Ambiente

Para valorizar e celebrar a cultura indígena, de maneira a manter ativas as manifestações praticadas pelos antepassados, o *Governo do Amapá* criou os *Jogos Indígenas do Amapá*, por meio da *Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas - SEPI*, *Secretaria de Estado do Desporto e Lazer - SEDEL*, *Fundação Nacional do Índio - FUNAI*, *Secretaria de Transportes*, *Secretaria de Administração*, *Fundação Nacional de Saúde - FUNASA* e *Prefeitura de Oiapoque*.

Neste evento, atletas, homens e mulheres competem em diversas modalidades, que incluem futebol, voleibol, arco e flecha, cabo-de-guerra, canoagem, atletismo, corrida com tora, arremesso de lança, subida do açazeiro, natação, zarabatana, pintura corporal e contos de mitos.

O rio *Oiapoque*, que nasce na *Serra do Tumucumaque* e separa o *Brasil* da *Guiana Francesa* oferecendo diversas cachoeiras, dentre elas as *Cachoeiras de Grandes Rochas*, com piscinas, corredeiras e praias, além de ser bastante piscoso, destacando-se o *tucunaré*, que simboliza a pesca esportiva da região.

Sendo assim, os cursos hídricos oferecem uma especial categoria de lazer, destacando-se, principalmente, por atividades ligadas ao rio nos trechos próximos e entorno que cortam o município.

No rio *Oiapoque* é usual fazer passeios de “*voadeiras*” e outras embarcações até *Saint Georges*, na *Guiana Francesa*, praias e cachoeiras, são atividades de lazer, sendo o uso de “*jet skis*”, um esporte praticado, porém um tanto elitizado para as condições sociais da região.

Os rios *Uaçá* e *Cassiporé*, que deságuam no *Oceano Atlântico* são cercados por mata ciliar e árvores frutíferas que também proporcionam momentos de lazer e descontração. Outro local destinado ao turismo é o *Lago Maruani*, localizado dentro do *Parque Nacional do Cabo Orange - PNCO*, unidade de conservação com 619 mil hectares de áreas preservadas em diversos ecossistemas e espécies, muitas delas ameaçadas de extinção em outras partes da *Amazônia* e do *Brasil*.

Outras atrações de visitação turística, porém restrita pelo fato da distância e também dos níveis de periculosidade, corresponde a “*Vila Brasil*”, área de garimpo localizada nas cabeceiras do rio *Oiapoque*.

Um passeio dos mais interessantes é a visitação ao *Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque - PNMT*, unidade de conservação administrada pelo *Instituto Chico Mendes de Conservação a Biodiversidade – ICMBio* e considerada como a maior área protegida em faixa tropical do mundo, onde são abrigadas diversas espécies animais vistas apenas nessa região (Foto 28).



Foto 28 - Vista parcial do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque – PNMT, importante unidade de conservação da região, sendo a maior área protegida de Floresta Tropical do mundo. Imagens disponibilizadas no site da mesma unidade de conservação.

Também no município de *Oiapoque* está localizado *Parque Nacional de Cabo Orange*, administrado pelo *Instituto Chico Mendes de Conservação a Biodiversidade – ICMBio*.

Ambas as unidades são parques nacionais de extrema beleza cênica e altamente ricas em biodiversidades, muito extensas e ocupando áreas que antigamente foram ocupadas por tribos indígenas, de difícil acesso e sem condições de promoção de atividades de turismo em seu interior (Foto 29).



Foto 29 - Vista parcial do Parque Nacional Cabo Orange, outra importante unidade de conservação existente na região cuja atratividade turística merece destaque no circuito de Oiapoque. Fotos disponibilizadas no respectivo site.

Apesar da localização, ambas ocupando parcelas do município de *Oiapoque*, pelas dimensões destas unidades e também pelo porte do empreendimento em questão, *PCH Salto Cafesoca*, ocupando áreas de pouco mais de 2,0 hectares, o impacto nestas unidades de preservação ambiental será nulo.

Relacionado às atividades esportivas praticadas na região do município de *Oiapoque*, estas correspondem à prática de futebol amador nas áreas urbanas e rurais do município, onde são envolvidos diversos segmentos das comunidades que usufruem deste lazer de final de semana.

Neste mês de *Agosto/2011*, o *Governador do Amapá, Camilo Capiberibe*, assinou convênio no valor de R\$ 80.000 reais com 15 ligas desportivas e mais o campeão amapaense de futebol não profissional, o *Perpétuo Socorro Esporte Clube*, beneficiando cada entidade com R\$ 5.000,00 reais.

Esta ação, executada por meio da *Secretaria de Estado do Desporto e Lazer - SEDEL* visa apoiar a realização do *Campeonato Intermunicipal de Futebol*, com início previsto para a data de 06/09/2011. Será um torneio que promoverá a integração do estado, estando envolvidos os municípios de *Ferreira Gomes, Itauba do Pírrim, Pedra Branca do Amapari e Oiapoque*.

5.10. Avaliação/caracterização das condições políticas

De acordo com o *Portal da Transparência do Governo Federal*, em 2011 o município de *Oiapoque* recebeu recursos federais na ordem de R\$8.166.860,40 acumulados no primeiro semestre, distribuídos nas áreas da Educação (R\$ 110.291,94),

Assistência Social (R\$ 166.804,00), Saúde (R\$ 213.437,18) e Encargos Especiais (R\$905.858,39) (Figura 20).

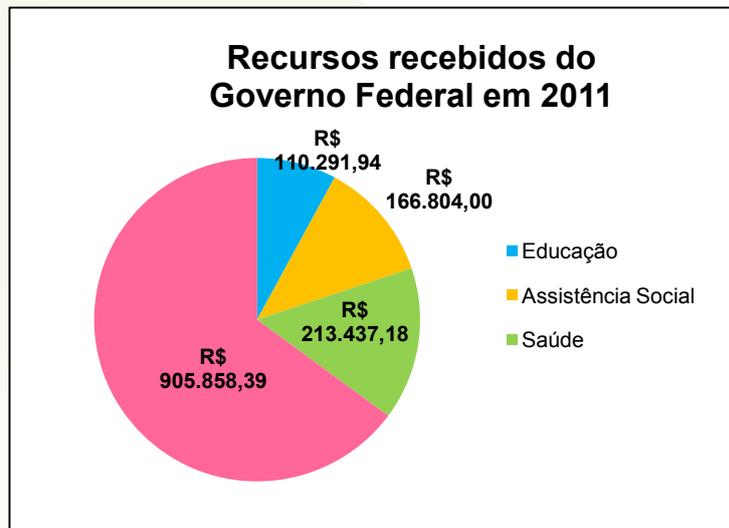


Figura 20: Gráfico representando as parcelas de recursos recebidos do Governo Federal em 2011.

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal, 2011.

Por Ação, os recursos foram distribuídos para os seguintes programas:

- **Encargos Especiais:** *Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB; Fundo de Participação dos Municípios - FPM (CF, art.159); Recursos para a Repartição da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE Combustíveis; Cota-Parte dos Estados e DF do Salário-Educação; Transferências do Fundo Especial dos Royalties pela Produção de Petróleo e Gás Natural (Lei nº 7.525, de 1986 - Art.6º); Transferência a Estados, Distrito Federal e Municípios para Compensação da Isenção do ICMS aos Estados Exportadores - (art. 91 ADCT).*
- **Saúde:** *Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável/Saúde da Família; Incentivo Financeiro aos Estados, Distrito Federal e Municípios Certificados para a Vigilância em Saúde; Piso de Atenção Básica Fixo - PAB Fixo; Promoção da Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos na Atenção Básica em Saúde - Farmácia Básica; Incentivo Financeiro a Estados, Distrito Federal e Municípios para Ações de Prevenção e Qualificação da Atenção em HIV/AIDS e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis; Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes, Tecidos, Células e Órgãos Humanos; Incentivo Financeiro aos Estados, Distrito Federal e Municípios para Execução de Ações de Vigilância Sanitária.*
- **Educação:** *Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica.*
- **Assistência Social:** *Serviço de Apoio à Gestão Descentralizada do Programa Bolsa Família.*

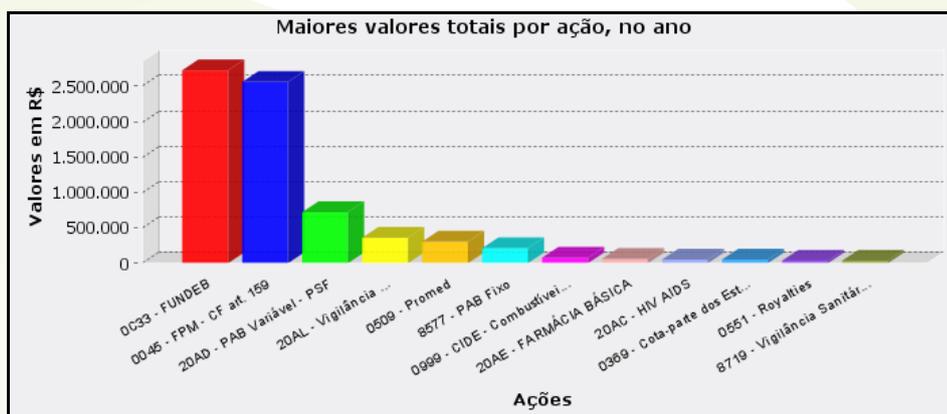


Figura 21: Distribuição das Ações no ano.

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal. Disponível em:
<<http://ap.transparencia.gov.br/Oiapoque/receitas/por-acao/acoes?exercicio=2011>>

Quanto aos recursos Federais recebidos diretamente pelos cidadãos, no primeiro semestre de 2011, o município repassou à população R\$911.387,00, sendo R\$910.322,00 de Bolsa Família e R\$1.065,00 de Bolsa para *Crianças e Adolescentes em Situação de Trabalho/ Transferência de Renda - PETI*.

6. AVALIAÇÃO FINAL DAS CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE

Todos os dados apresentados neste trabalho foram feitos com bases em informações coletadas em campo a partir da aplicação de 100 questionários junto aos diversos segmentos da população de *Oiapoque*, bem como informações obtidas em fontes outras disponíveis de forma geral.

Apresentada esta análise, esclarece-se que se trata de documento que reporta um ponto de vista da *Rio das Velhas Consultoria em Meio Ambiente*, empresa com grande experiência no setor de consultoria ambiental, informações e análises estas que assumem total responsabilidade sobre as mesmas.

Evidentemente, nem tudo aquilo que foi solicitado conseguiu-se obter, principalmente informações, como aquelas de caráter mais restrito ao município.

Quando da apresentação de uma readequação do *Termo de Referência – TR* por parte do *Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA*, na data da realização da *Reunião Pública*, em 11/08/2011, toda a equipe técnica específica da área socioeconômica não mais se encontrava naquele município, senão a diretoria da empresa.

De qualquer forma e havendo necessidade de complementações, solicita-se apenas uma manifestação informativa para que a empresa consultiva possa providenciar tal revisão.

Por fim, esclarecemos que no terceiro volume deste trabalho, **“Estudos de Percepção Ambiental do Município de Oiapoque”**, estão sendo apresentadas todas as conclusões técnicas que dizem respeito a esta avaliação do meio socioambiental.

Belo Horizonte, 19 de Setembro de 2011.

Ricardo Figueira de Carvalho
Geógrafo/Msc Geografia e Análise Ambiental/UFMG
Diretor geral da RVC Ambiental